

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 27 de abril de 2023 | Edição n.º 4747 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

REPORTAGEM

“Quando fazemos o que gostamos, queremos sempre mais”

Pedro Costa, treinador do SC Arcozelo
p16 e 17



Destaque

Habitação e emprego estão na mira dos jovens



OSCAR NEVES/ONIBERG

Juventudes partidárias mostram-se preocupadas com os custos da habitação em Espinho. Jovens acreditam que o Conselho Municipal da Juventude pode apresentar temas e ideias para uma discussão política frutuosa. **p4 a 7**



4500 ESPINHO

Salão Nobre cheio para celebrar o 25 de Abril

Partidos relembram importância da revolução, mas alertam para as ameaças à democracia **p9**



© SARA FERREIRA

POLÍTICA

João Matos saiu do Bloco de Esquerda

Vogal da Assembleia Municipal anunciou renúncia ao mandato. Bruno Morais ocupa o lugar vago. **p8**

4500 FREGUESIAS

Obras no Centro Empresarial de Espinho perto de serem retomadas

Apesar da pausa forçada, Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, mostra-se confiante no cumprimento dos prazos. **p11**

FEITO HERÓICO

Corajoso surfista evita que estrangeiro se afogue

Leo Silva lançou-se ao mar com prancha de surf para socorrer homem que estava em dificuldades. **p24**



CAMINHO DE FERRO

Obras na Linha do Norte continuam atrasadas

IP justifica novo calendário com complexidade dos trabalhos e dificuldades no fornecimento de material. **p10**

CONSULTE
AQUI AS DATAS



gruposolverde.pt



CASINO ESPINHO FUEGO THE SHOW

JANTAR ESPECTÁCULO

SOLVERDE
CASINOS · HOTELS

8/03

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4 a 7 | Reportagem. Arrendamento e habitação para jovens e olhar para o ambiente

São muitos os temas que estão nas preocupações da juventude. Da habitação ao ambiente, passando pela educação, é preciso olhar para as opiniões dos mais novos que têm algumas ideias em comum, independentemente da sua linha político partidária.

4500 ESPINHO

8 | Política. João Matos deixou a Assembleia Municipal

Vogal eleito pelo Bloco de Esquerda anunciou desfiliação do partido que o elegeu e renunciou ao mandato, por "coerência".

8 | Assembleia Municipal. Saldo de gerência de quase seis milhões de euros

Contas da Câmara aprovadas por maioria, com os votos contra da oposição (PSD, CDU e BE) e têm um resultado líquido de 1,6 milhões de euros.

9 | Sessão solene da Assembleia Municipal celebra o 25 de Abril

Discursos dos representantes dos partidos marcou a cerimónia

10 | Obras de modernização da Linha do Norte estão atrasadas

Novo calendário deve-se a várias dificuldades sentidas pela Infraestruturas de Portugal

10 | Uma noite com a Misericórdia: instituição prepara evento solidário

Espetáculo decorre no Auditório do Casino Espinho

4500 FREGUESIAS

11 | Paramos: pausa nas obras do Centro Empresarial pode acabar em breve

Os trabalhos foram interrompidos devido às fortes chuvas que se fizeram sentir no final de 2022, e os problemas relacionados com a Câmara Municipal adiaram o seu reatamento

DEFESA-ATAQUE

15 | Hóquei em patins. "É preciso desmontar a formatação que os jogadores trazem e fazer-los pensar num projeto coletivo"

António Pinto, vice-presidente da Académica de Espinho, assumiu o comando técnico da equipa principal e já somou duas vitórias contra difíceis.

16 e 17 | Entrevista: "O SC Arcozelo é um clube extremamente organizado"

Pedro Costa, treinador espinhense do Arcozelo, vai lutar pela manutenção até ao último minuto

18 | Futebol. Tigres chegaram ao empate no período de compensação

18 | Golfe. João Gomes e Marta Lampreia venceram Mid-Amateur no Oporto

18 | Atletismo. Maria Luís sagrou-se campeã distrital

19 | Andebol. Gala da EFE Os Tigres premiou atletas

OFF

21 | Music Walk With Me é a nova secção do FEST

Festival vai juntar o melhor do cinema e da música

EDITORIAL Nuno Oliveira

Mais do mesmo

1. Quase a completar 50 anos, o feriado de Abril tornou a ser celebrado no concelho. Mas, ao contrário da revolução, não trouxe nada de novo e espalhou, uma vez mais, o marasmo que por cá se vive. Discursos quase em loop em relação a anos anteriores, cerimónias repetitivas e um programa simples não ajudam a embelezar a data histórica. E por falar em 50 anos, em 2023 Espinho celebra o meio século de vida e, pelo simbolismo dos números, cá esperamos por um programa digno e honrado. Certamente que não iremos ficar pela tradicional apresentação de um livro e por um concerto de alguma banda rock portuguesa.

• Vi o vídeo do salvamento do Leo, descrito na última página desta edição, e, mesmo sabendo o desfecho final, não consegui deixar de ficar com o coração aos saltos. Já sabemos que com o mar não se brinca ("nunca vires as costas ao mar" diziam os mais antigos), mas existem aqui falhas graves de segurança. A abertura oficial da época balnear, nos dias atuais, já não faz sentido. O clima mudou, a disposição das pessoas também e os próprios programas escolares também. Assim, é imperativo ajustar as realidades ao contexto atual. No feriado, por exemplo, a praia da Baía registou um elevado número de banhistas. Não seria sensato existir proteção adequada nesta e nas restantes praias portuguesas? Infelizmente a resposta vai tardar e nem sempre vai estar um Leo disponível para ajudar quem está em apuros.

• As condutas de água voltaram a dar problemas. Um problema recorrente, mas que as recentes requalificações tinham vindo amenizar. Contudo, é importante lembrar que a rua 19 pedonal, por exemplo, só não foi intervencionada e consequentemente renovada por falta de vontade, ou melhor, coragem política. Perderam-se os fundos comunitários, mas em compensação ganhamos umas piscinas comunitárias... de lama. Os bolsos dos espinhenses agradecem na hora de pagar a fatura. E não há nada como tentar tomar um banho de manhã, antes de ir para o trabalho, e não termos água no chuveiro.



Trampolins

Diogo Cabral e Santiago Ramos tornam a elevar o nome da Académica (e de Espinho) ao mais alto patamar. Os academistas sagraram-se campeões nacionais e tornaram a mostrar que no reduto dos mochos, mesmo com condições longe das ideais, a força de vontade e o talento conseguem superar todas as adversidades.



João Matos

A competência do vogal eleito pelo Bloco de Esquerda notava-se à distância. Na Assembleia Municipal, João Matos foi sempre uma voz ativa e assertiva sobre os mais diversos casos. Era frontal e isso não lhe garantia sorrisos dos colegas de outros partidos. Deixa um pesado legado e uma nuvem de incerteza pois não ficaram totalmente claras as razões para ter saído.



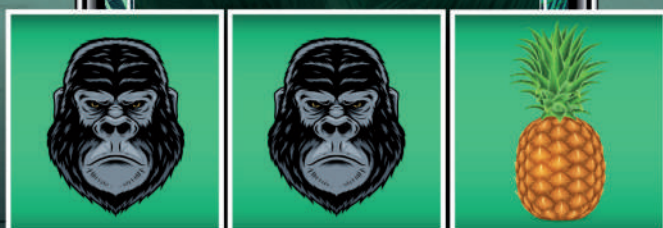
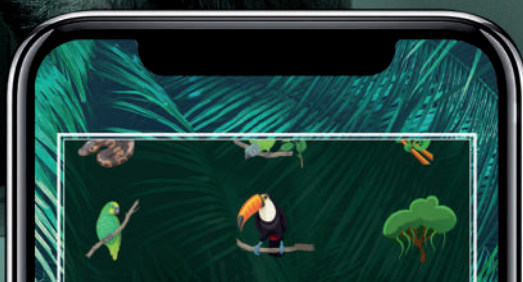
Linha do Norte

É mais um caso em que os espinhenses vão continuar a ver o comboio a passar. Os atrasos sucessivos na Linha do Norte atiram as soluções de mobilidade em Silvalde e Paramos para outras datas. Um problema que teima em ser resolvido e que vai continuar a afetar não só os moradores como também por quem lá passa.



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€



SÃO JOGOS POR TODO O LADO



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS **18+** JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

JUVENTUDES PARTIDÁRIAS



Habitação e emprego são centro de preocupação dos jovens espinhenses

A habitação e o emprego são dois temas que mais preocupam os jovens políticos espinhenses. O preço das casas e os valores dos arrendamentos, assim como a criação de novos empregos, são as prioridades que as juventudes partidárias apontam para o concelho. Os líderes dos movimentos políticos acreditam que, com a implementação e efetivação do Conselho Municipal da Juventude (CMJ), os temas e as ideias que defendem possam ser alvo, pelo menos, de discussão.

MANUEL PROENÇA

EMBORA A PARTICIPAÇÃO

na política e na vida autárquica ainda seja diminuta, os jovens espinhenses ligados aos diversos partidos sentem que já vão sendo ouvidos e aos poucos começam a ter uma intervenção significativa dentro das respetivas estruturas. Contudo, a integração nos órgãos concelhios autárquicos ainda está longe de ser conseguida. À exceção do Partido Social Democrata (PSD) que elegeu a jovem Beatriz Loureiro nas últimas eleições autárquicas para a Assembleia Municipal de Espinho, nenhum outro partido tem a possibilidade de ter um elemento de uma juventude partidária nos centros de decisão concelhios.

Carolina Marques é presidente da Juventude Social Democrata (JSD) de Espinho e considera que “aquilo que hoje estimula um jovem a entrar para a política é muito diferente do que me estimulou quando tinha 14 anos. Era muito frequente as juventudes partidárias estarem presentes nas associações de estudantes das escolas”, explica, acrescentando que “havia mais essa abertura do que a que existe atualmente”.

“Sempre lidei muito mal com a injustiça e isso aproximou-nos, como jovens, para debatermos ideias, principalmente com os mais velhos que, muitas vezes não conseguem perceber as gerações mais novas”, sustenta a jovem social democrata.

Sobre o presente, a espinhense destaca ser importante “perceber

o que vai na cabeça de jovens com 14 anos. Importa-me saber como acham que está a educação e, mais importante, como é que eles escolhem os cursos que pretendem. Gosto de entender o caminho que os mais jovens vão levar para que possamos ajudá-los, até na escolha dos cursos para a universidade”, revela.

A grande discussão interna na JSD, segundo Carolina, “é o futuro” da sua faixa etária, ou seja, “onde vai viver”. Por isso, a jovem considera que a habitação é um problema geral do país. “Em Espinho, face ao que aconteceu, este problema ganhou um novo patamar”, diz a social democrata.

“É impossível para um jovem, viver em Espinho! No meu caso, sou

advogada estagiária, tenho de me socorrer de um segundo emprego para conseguir ter algum dinheiro para me tornar um bocado autónoma. Mas não consigo arrendar casa e, muito menos, comprar”, afirma.

“Outra questão prende-se com a criação de negócios, mas isso torna-se impossível porque as rendas para os estabelecimentos comerciais são demasiado elevadas e não fazem sentido”, diz a jovem.

A EDUCAÇÃO COMO FOCO

Com a idade as prioridades vão eventualmente mudando. Carolina Marques sente que os jovens que estão no ensino secundário, têm a educação como grande preocupação. “As escolas não são obstáculo, mas simplesmente não têm tempo para ajudar os jovens nas escolhas para o futuro por causa do programa que têm de cumprir”, considera entendendo que “estaria na altura de a cidade promover feiras de cursos e de faculdades para que os miúdos possam conhecer os vários caminhos que podem seguir”.

Carolina Marques considera “legítima a greve de professores”, com a qual está “muito solidária”. Contudo, defende que “as crianças precisam de ter aulas”.

Sobre a ponte entre a realidade e a política, a jovem social democrata não esconde que a JSD “teve sempre um relacionamento muito próximo do PSD local”. Na Assembleia Municipal, a espinhense realça o papel de Beatriz Loureiro, a única jovem eleita por um partido. “É uma pessoa muito presente em tudo o que o PSD faz e apresenta na Assembleia”, sublinha.

“ESPINHO ESTÁ COMPLETAMENTE NO LODO”

A situação política atual do Município resulta, de acordo com Carolina Marques, de “uma confusão, de algo que ninguém estava à espera”.

Para a social democrata, “quem estiver envolvido deverá responder pelos atos porque não é, certamente esse, o caminho da vida. As pessoas terão de ser honestas naquilo que estão a fazer, nomeadamente, na política e principalmente quando estão à frente de um cargo como o de presidente de Câmara”, defende.

Carolina Marques afirma que não conhece muito bem a atual presidente da Câmara e que apenas tem conhecimento da mesma “num contexto escolar”. Contudo, entende que a autarca “acabou por ter um presente envenenado resultante desta surpreendente situação”.

“Espero que ela faça o melhor pelos espinhenses, nunca esquecendo os mais jovens”, diz a presidente da JSD, sublinhando que “é

importante ressaltar, seja em que cargo for, que teremos de ser honestos connosco próprios e não enveredar pelo caminho de que tudo se sabe fazer, o que poderá prejudicar o futuro, nomeadamente dos novos quadros que venham para a política. Que não haja atropelos de egos porque isso só iria prejudicar as gerações futuras”, apela a jovem espinhense.

Neste momento, o que mais entristece a social democrata é “chegar a outra concelhia e dizer que sou de Espinho e as pessoas riram-se de mim. Não vejo estas questões que se passaram como uma piada, mas sim como um assunto extremamente sério e importante. O que aconteceu na Câmara Municipal nunca deveria ter acontecido”.

Carolina considera que Espinho “já foi vista como uma cidade boa para se estar e para se viver”. Mas atualmente já não há, lá fora, essa ideia. “Espinho está, completamente, no lodo”, afirma. “Tenho a certeza de que aquilo que se passou irá afastar jovens da política, pois sinto que estão muito mais desmotivados”, sustenta.

Para Carolina Marques os partidos deverão acompanhar a evolução dos tempos, nomeadamente as transformações na própria juventude. “Tudo está a mudar e os partidos também deverão acompanhar as mudanças dos jovens. Aprendemos muito com os mais velhos e o mesmo terá de acontecer ao contrário”, sublinha.

Uma mudança que terá de ser levada até ao poder autárquico. “Se um órgão executivo autárquico tivesse jovens, creio que muita coisa mudaria. Por isso, é pertinente e quase se torna num dever colocarem jovens nas listas para as assembleias de freguesia, para o Executivo da Câmara e mesmo para a Assembleia Municipal”, dá nota, acrescentando que “seria um incentivo para formar os jovens para o futuro”.

“Às vezes tomam-nos por sermos os miúdos. É bom valorizarem-se as juventudes partidárias, os jovens na política e o seu trabalho. Os problemas dos jovens terão de ser tidos em conta, assim como nós, também temos de olhar para os problemas dos mais velhos. É preciso perceber que, afinal os jovens não são os desgovernados que muitas vezes dizem ser”, conclui.

AMBIENTE E HABITAÇÃO NA MIRA DOS JOVENS SOCIALISTAS

Bárbara Barbosa é a presidente da Juventude Socialista (JS) de Espinho e defende que se “existisse uma maior descentralização da discussão política” seria ideal, “pois não se percebe como é que um concelho



“

As escolas não são obstáculo, mas simplesmente não têm tempo para ajudar os jovens nas escolhas para o futuro”

CAROLINA MARQUES, JSD

tão pequeno tem tantas assimetrias. É necessário que o Município seja visto como um todo e todas as suas potencialidades sejam desenvolvidas, pois temos a sorte de ser um concelho com mar e campo”, sublinha.

Para a jovem socialista “fala-se tanto dos mesmos temas, dos mesmos problemas, que muitos se esquecem de locais como Guetim, Esmojães, Idanha, Paramos, entre outros mais afastados do centro de decisão, cuja população espera há décadas por respostas aos problemas estruturais. Isso é tão problemático, quando vemos freguesias vizinhas, a poucos metros, com mais atenção mediática dos seus municípios”, dá nota.

A líder da JS Espinho gostaria que “as zonas verdes do concelho fossem potencializadas para o desporto e para o bem-estar de todos, de forma a desfrutarem do pulmão verde do concelho” e pensa que “há ainda muito trabalho a fazer junto das nossas ribeiras, da limpeza e conservação das nossas florestas para que se tornem locais transitáveis e agradáveis. Temos recursos, temos potencial, só temos de saber aproveitá-los”, sublinha.

À semelhança da líder da JSD, a habitação torna a ser motivo de conversa e preocupação. “Defendemos junto dos órgãos municipais que são necessárias medidas mais ativas no que concerne à habitação. É necessário, num município envelhecido, ter políticas capazes de atrair jovens, desde o *rent to own* até plataformas online para facilitar processos de licenciamento e ajudar os jovens a fixarem-se cá”, destaca a jovem socialista que acrescenta que “numa altura em que passamos por uma crise habitacional é necessário conseguirmos dar uma nova vida a edifícios que estejam parados”.

Neste sentido, Bárbara sugere que “seria benéfico para o Município” a utilização de escolas obsoletas para residências para a Academia de Música ou até mesmo para estudantes universitários do Porto e de Aveiro. “Gostaríamos de poder voltar a ter no nosso concelho uma

oferta escolar ao nível do ensino superior” destaca.

“MOMENTO CRISPADO ENTRE OS PARTIDOS”

A imagem que a jovem socialista tem das disputas partidárias é de alguma críspação. “Penso que seja um momento de estruturação, característico dos momentos de recuperação” e, “infelizmente, considero que existe um ambiente bastante crispado entre os partidos, o que não é construtivo para o Município, que perde em discutir-se sempre o mesmo, deixando de intervir em temas que verdadeiramente interessam a quem vive no nosso concelho”.

Além disto, a situação vivida no Município em janeiro passado com a prisão preventiva do antigo presidente de Câmara também não abona a captação de jovens para a política. “Vemos nos dias de hoje a classe política com uma imagem muito negativa, associada a este tipo de casos, o que mina a credibilidade nas instituições”, reconhece a líder da JS, acrescentando que “a quebra de expectativas dos eleitores, nomeadamente os jovens, faz afastarem-se da política, porque ficam com a ideia de que não há uma missão política para Espinho pela qual valha a pena contribuir. Muitos acabam por se desinteressar, outros deixam de acreditar no sistema. No entanto, acho que são momentos como este que as juventudes partidárias mais fazem falta, para não permitirem que haja uma descrença no sistema”.

Bárbara e o seu elenco de jovens socialistas estão há pouco mais de um ano em atividade. Contudo, afirma que o grupo de trabalho “tem conseguido galvanizar um grupo de jovens interessados em tornar a política um local diferente, em trazer outros assuntos para cima da mesa e corrigir problemas” que foram identificados enquanto cresceram no concelho. “Graças a essa lufada de ar fresco, já tivemos jovens que vieram ter connosco para se juntarem ao que acreditam

ser um bom rumo para o nosso Município como um todo. Algo que me enche de alegria é saber que na JS temos jovens de todas as freguesias e que desta forma conseguimos estar mais atentos ao que acontece por todo o concelho”.

Bárbara Barbosa não esconde, porém, que o facto de a JS não ter representação na Assembleia Municipal “condiciona o trabalho” da juventude partidária. “Felizmente, com as ferramentas que temos ao nosso dispor, penso que vamos conseguindo passar algumas mensagens importantes e com verdadeiro impacto. Para nós, o mais importante é captar jovens para a causa pública, sensibilizar de forma a perceberem que podem fazer parte de algo muito maior. Com as suas ideias e vontade podem mesmo mudar o sítio onde nasceram, cresceram e querem viver”.

Mas afinal quais são as oportunidades que os jovens têm na política? “Se querem mudar o que acham estar errado já estão a fazer política. Acredito que juntar-se a uma juventude partidária é o primeiro passo para conseguir fazer passar as ideias e ter um verdadeiro impacto no Município, uma vez que terão uma plataforma para isso e pessoas prontas para as apoiar e discutir ideias”.

“Há quem ache que as juventudes partidárias são apenas uma extensão dos partidos convencionais, mas são mais do que isso, ou pelo menos tento para que a JS Espinho o seja. Não somos um mero grupo só para fazer campanhas”, sublinha.

GERAÇÃO QUE CRESCEU NUM CONTEXTO TECNOLÓGICO

“Tudo seria muito diferente se os jovens estivessem numa gestão municipal”. Bárbara acredita nisso e sabe que a participação traria ideias novas. “Somos uma geração bastante diferente, que cresceu num contexto de grande desenvolvimento tecnológico, temos outra visão, outras necessidades e soluções mais inovadoras. E isso é algo que Espinho bem precisa porque



“

A JP propõe uma redução do IMT e do IMI para jovens que queiram comprar casa de modo a poderem fixar-se em Espinho”

LOURENÇO RIBEIRO, JP

SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

**ERA ÓBVIO?
APOSTASSES**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque



A população espera há décadas por respostas aos problemas estruturais da terra. Isso é tão problemático, quando vemos freguesias vizinhas, a poucos metros, com mais atenção mediática dos seus municípios”

BÁRBARA BARBOSA, JS

destaque para o interior”, evidencia acrescentando que “a comunicação junto da população seria diferente”.

O concelho de Espinho está muito envelhecido e, por isso, segundo Bárbara Barbosa “nota-se que os jovens não têm tanto peso nas decisões políticas.

Para a jovem socialista, “as assembleias municipais com transmissão podem ser úteis para a facilitar o acesso ao debate político no concelho, mas falta ainda melhorar o associativismo jovem através de, por exemplo, o Jovem Autarca, outra medida levantada por nós junto do Executivo para galvanizar os jovens em prol da sua terra. Infelizmente, noto que cada vez mais jovens se dizem ‘portuenses’ e que apenas vêm a Espinho dormir. Não queremos que o futuro do concelho seja esse, onde não há alma, onde se perdem tradições, em que se perde a cultura das nossas raízes. Precisamos de criar mais circunstâncias para que se recupere o orgulho de ser de Anta, Guetim, Silvalde, Paramos e de Espinho”, remata.

“CASOS DE CORRUPÇÃO LEVAM A DESCREDIBILIZAÇÃO DOS POLÍTICOS”

Lourenço Ribeiro é o líder da Juventude Popular (JP) e reconhece que esta juventude partidária tem estado “um pouco apagada”, prometendo num mandato que se iniciou em janeiro passado, começar a preparar trabalho.

Segundo o líder da JP de Espinho a juventude partidária chegou a reunir com o presidente da Câmara e insistiu na criação do Concelho Municipal Jovem (CMJ), que “acabou por ser criado passado pouco mais de um ano. Temos lá um representante e creio que, a partir de agora, poderemos fazer um trabalho mais ativo na política de Espinho”, promete.

O panorama recente ligado à operação Vórtex também chocou Lourenço Ribeiro e avança que os danos podem ser consideráveis. “É muito mau não só para os espinhenses mas também para a imagem do concelho. É mais um dos casos de corrupção ativa na política que levam a uma descredibilização completa dos políticos e das políticas local e nacional. Fica criada a ideia da corrupção no poder e não a de uma missão e de um trabalho em prol da causa pública”, diz o jovem líder, afirmando que “não se revê nas situações que nos envergonham”.

Lourenço Ribeiro pensa, também, que o Executivo da Câmara atualmente em funções “não tem condições políticas para continuar à frente da gestão da autarquia”.

“Naturalmente que estas confusões, entre corrupção e renúncias aos mandatos, podem afastar os

jovens da política, pois isto leva a um descrédito não só dos políticos, mas também dos próprios partidos”, comenta.

HABITAÇÃO E TRABALHO RELACIONADOS COM EMANCIPAÇÃO

O líder da JP mostra-se preocupado com “a falta de políticas direcionadas para os jovens, nomeadamente no que toca à habitação, trabalho e tudo o que esteja relacionado com a emancipação do jovem”.

“O nosso principal foco é o problema da habitação que, em Espinho e a nível nacional, é uma das principais bandeiras da Juventude Popular”. Neste sentido, a JP propõe “uma redução do IMT e do IMI para jovens que queiram comprar casa de modo a poderem fixar-se em Espinho”.

Por outro lado, para Lourenço Ribeiro “é necessária a reabilitação do património municipal e a construção de imóveis para arrendamento acessível direcionado para os jovens. As rendas para a habitação estão altas devido à inflação e à falta de casas. Não se constroem casas em número suficiente para o crescimento demográfico a que se tem assistido”, diz o jovem espinhense, acrescentando que este problema não é apenas local. “Falta o Estado promover, também, a construção de casas para jovens”, nem que para tal haja “uma cooperação com privados, de forma regulada pelo Estado”.

No âmbito da Educação, a JP acredita que os professores “têm toda a legitimidade para se manifestarem”. De acordo com Lourenço, “o ensino tem sido negligenciado. Olhamos para a Europa e para os países escandinavos e não lhes seguimos o exemplo. Os conteúdos programáticos são anacrónicos e temos um sistema de ensino que vem desde a revolução industrial. Só se dá valor às estatísticas”.

Assim, “para sermos boas pessoas, úteis à sociedade teremos de ter alguma educação artística e desportiva, algo que em Portugal não é valorizado” e, por isso, a JP “mudaria isto”.

Lourenço Ribeiro acredita que “a direita deve resgatar a cultura porque esta não é partidária”. Deste modo, há que “conceder apoio a jovens artistas de forma a emancipá-los, descentralizando a cultura das grandes cidades. A cultura é uma forma de educação e de maturação da sociedade”, sublinha.

Na partilha e discussão de ideias, uma das prioridades da JP de Espinho era a criação do CMJ. “É uma oportunidade para lançarmos ideias, para se fomentar o debate”, sustenta. Outra vontade da JP seria a de ter membros ativos nos órgãos

do município.

Lourenço reconhece que são poucos os jovens envolvidos na JP de Espinho. “A verdade é que não temos feito muito esforço no sentido de trazer jovens para a política”, afirma. “Penso que deverá ser comum em todos os partidos. Contudo, sinto que há um acentuado afastamento da juventude e isto tem mais reflexos em partidos pequenos como o nosso, sem representação parlamentar e totalmente fragilizado. Mas temos vindo a recuperar e a reconstruir o caminho”.

Segundo o presidente da JP espinhense “falta alguma cooperação entre várias entidades e para se ultrapassarem as guerrinhas e para fazermos política pública para as pessoas de Espinho com todo o altruísmo que isso implica”.

Por fim, Lourenço Ribeiro acha que “em Espinho, o diálogo entre as juventudes partidárias não tem acontecido, o que é pena. Em Portugal falta esta cultura política de cooperação, nomeadamente com a oposição, algo que acontece, com frequência, na Europa Central.

Vejo a política como um serviço público e como uma missão pública. A vontade de fazer melhor é que deverá comandar a ação política. Por isso, devemos partilhar ideias com outros quadrantes políticos diferentes do nosso”, finaliza.

ATRAIR INVESTIMENTO PARA FIXAÇÃO DOS JOVENS

A Iniciativa Liberal (IL) não tem uma estrutura dedicada à sua juventude partidária. Contudo, localmente, Nuno Oliveira é o representante dos jovens daquele partido.

“Não temos uma juventude partidária como uma estrutura, o que é algo de positivo, pois significa que o nosso partido tem de nos incluir na sua própria estrutura”, salienta o espinhense acrescentando que “é positivo os jovens poderem fazer ações políticas em conjunto com os mais velhos. Há coisas que se sobrepõem à idade, ou seja, não se focando em medidas única e exclusivamente destinadas a jovens e o contacto entre gerações é uma forma de se pensar no país como um todo”.

Segundo o espinhense da IL, o partido está, neste momento, a iniciar a elaboração de um programa autárquico para Espinho. “Contamos, naturalmente, com a visão e as ideias dos jovens que fazem parte da IL e que são de Espinho, mas queremos sondar a população, sobretudo os jovens, para tentarmos perceber quais são as maiores preocupações, mesmo sabendo quais são os problemas transversais”.

Para Nuno Oliveira, “a habitação é um dos problemas que consideramos como dos maiores e que irá



Vivemos numa fase muito particular de descrença nos partidos políticos, tomando-os por iguais, que representam os mesmos e que são todos corruptos. É uma linguagem que entra facilmente na juventude o que poderá ter impacto no desligamento da política”

MATILDE FERREIRA, JCP

ainda vemos muita gente presa aos anos dourados no século passado, quando agora a realidade é diferente e os problemas foram-se abundando ao longo dos anos”, diz a jovem.

Com uma governação participada por jovens “algumas áreas teriam um maior investimento pelo poder local, como as políticas ambientais, a cultura e o lazer” defende.

No entender da socialista, também “seriam exigidas mais respostas ao nível da habitação, porque a nossa geração não se conforma

com o facto de sermos dos países em que mais tarde se sai de casa do país. Estando num concelho com preços tão insuportáveis para os bolsos dos portugueses – algo que se arrasta há década e que já fez o concelho perder várias gerações para as freguesias vizinhas – temos um papel importante na defesa de políticas para que os jovens possam comprar os seus terrenos, comprar casas e fixarem-se na terra, o que é muito importante tendo em conta a desertificação a que assistimos nos últimos anos, com especial



“Espinho é uma cidade de serviços e não tem muita indústria, não havendo a fixação de jovens qualificados. Seria bom que houvessem mais oportunidades de trabalho, mas para isso é necessário atrair investimento”

NUNO OLIVEIRA, IL

© SARA FERREIRA

afetar, imenso, a vida de todos os jovens. Mas temos algumas ideias para Espinho. A área da freguesia de Espinho é muito pequena para a dimensão do concelho e corresponde a 1,67 quilómetros quadrados para 21 quilómetros quadrados. O facto de haver uma concentração no centro faz com que a procura e os preços se tornem mais elevados”, explica. “Deveriam existir melhores acessibilidades em todo o concelho o que iria fazer com que as pessoas se pudessem distribuir por uma área maior. Penso que esta questão de mobilidade retiraria alguma pressão dos preços da habitação”, defende.

Para Nuno Oliveira, “Espinho é uma cidade de serviços e não tem muita indústria, não havendo a fixação de jovens qualificados. Seria bom que houvessem mais oportunidades de trabalho, mas para isso é necessário atrair investimento”, sustenta.

APOSTA NO SURF, NO DESPORTO E NO LAZER

Uma das ideias que a IL defende para Espinho seria a aposta no desporto e no surf em particular. “O surf, por exemplo, não tem muitas condições que sejam disponibilizadas pela Câmara Municipal aos jovens. Não seria muito complicado os surfistas terem acesso a um balneário melhor do que aquele que existe. A cidade atrai imensa gente para a modalidade e uma pequena infraestrutura como a que referi seria, só por si, um incentivo aos praticantes”, considera o jovem.

Para Nuno Oliveira “o concelho oferece imensas oportunidades

para a prática desportiva, nomeadamente através de coletividades como o SC Espinho”, mas deveria fazer-se uma aposta no lazer, “onde ainda há um longo caminho a percorrer”. “Há poucas diversões noturnas para os jovens. Os bares são cada vez menos, algo que se tem vindo a assistir nas últimas décadas por causa da proximidade com o Porto. Tem de haver dinamismo nesta área, o que gera, também, mais emprego”, sustenta.

Nuno Oliveira mostra-se preocupado com a saúde mental dos jovens, sobretudo no período pós pandemia. “O período de pandemia foi muito difícil e causou, até, algumas perturbações psicológicas. É um problema complicado de resolver. No entanto, seria bom disponibilizar-se apoio psicológico para a situação. Mas não sei até que ponto o poder local poderá ter um papel importante na resolução do problema”, afirma.

Por outro lado, segundo o jovem da IL, “há a recuperação das aprendizagens nas escolas. A vida não pára e o tempo que as crianças estiveram sem aulas somando agora às greves, terá reflexos negativos no futuro dos jovens. A educação é feita de pilares essenciais para o futuro. A escola e a interação de uns com os outros é de extrema importância. Penso que deveria haver uma abordagem nacional neste âmbito porque a gestão da escola pública não está a funcionar”.

Relativamente ao investimento, Nuno Oliveira considera que “é preciso diminuir a burocracia e tornar as coisas mais simples e dinâmicas. É necessário que Espinho seja mais vantajoso em relação aos concelhos

limítrofes para que o investimento surja. Há muito que se pode fazer para minimizar o entrave burocrático ao dinamismo económico. Tem de se intervir nos impostos locais, nomeadamente na derrama, de forma a podermos competir com os concelhos à nossa volta”, propõe o jovem da IL.

Finalmente, sobre a política local, Nuno Oliveira mostra-se chocado com o que aconteceu com a prisão do antigo presidente da Câmara que, no seu entender, “mina ainda mais a confiança na política e nos políticos. Miguel Reis ainda não foi condenado nem julgado, mas tudo isto cria desconfiança junto das populações. Tenho verificado é que tudo isto poderá retirar aos jovens a vontade de participarem. Pode criar-se a ideia de que só é possível chegar ao poder comprometendo-se certos princípios ou valores”, remata.

“OS JOVENS NÃO SE SENTEM REPRESENTADOS NAQUILO QUE VEEM”

Matilde Ferreira coordena a Juventude Comunista Portuguesa (JCP) no distrito de Aveiro e também foi na escola que se foi interessando pela política, preocupando-se com os problemas escolares, nomeadamente com as condições. “Foi nessa altura que descobri a JCP que tinha gente à porta da escola a distribuir informação e a falar dos problemas com os estudantes”, conta a jovem comunista.

Segundo Matilde Ferreira, “a juventude tem problemas muito específicos e que exigem uma ação também muito específica e uma organização autónoma com capacidade para dar resposta a esses problemas”.

Para a jovem comunista “tem havido uma narrativa dizendo que cada vez mais os jovens estão desligados da política e que não se sentem representados pelos partidos políticos. Isto até poderá ter alguma relevância, mas acima de tudo, se calhar os jovens não se sentem representados naquilo que veem na televisão ou não têm acesso à informação que necessitam”.

A Matilde Ferreira e à JCP preocupa os jovens “não terem possibilidades económicas de ir para a universidade, ou passarem dificuldades no local de trabalho onde estão condenados a uma vida de precariedade com um salário mínimo. Vivemos numa fase muito particular de descrença nos partidos políticos, tomando-os por iguais, que representam os mesmos e que são todos corruptos. É uma linguagem que entra facilmente na juventude o que poderá ter impacto no desligamento da política”, afirma.

Mesmo que não seja através da atividade partidária, Matilde

considera que “os jovens estão predispostos a lutar e a fazerem reivindicações para os problemas, nomeadamente sobre a crise ambiental que vivemos, ou através do dia nacional do estudante, ou as lutas de jovens trabalhadores nas fábricas ou nos centros comerciais”.

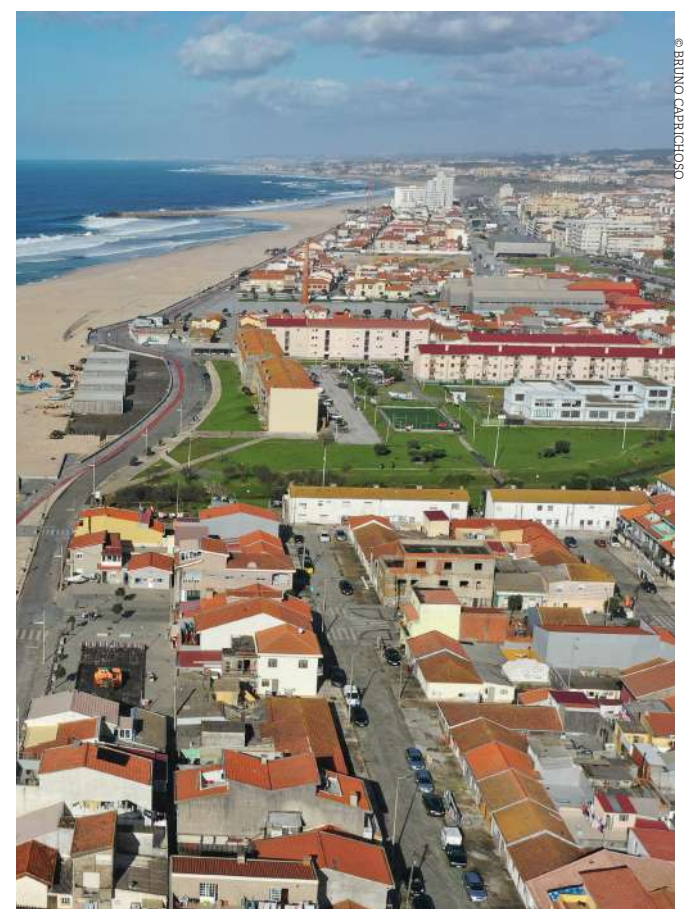
A JCP tem tido em Espinho algumas atividades nas escolas profissionais que “têm grandes problemas e grandes ataques à democracia”. Mas, tal como os outros jovens, os comunistas pensam que o grande problema está na habitação, nomeadamente nos “elevados preços do arrendamento ou da compra, que fazem com que os jovens não se fixem aqui. Espinho é uma cidade lindíssima e com ótimas condições para se viver e onde qualquer jovem gostaria de se fixar e em poder constituir família. Contudo, o mercado imobiliário está altamente especulado e sem qualquer controlo. Estes preços para a habitação são insustentáveis face aos parcos salários dos jovens”, afirma Matilde.

A jovem comunista reconhece que o ensino público em Espinho é atrativo. “Há muitos pais, que mesmo não vivendo em Espinho, escolhem as escolas espinhenses para colocarem os filhos”. Por isso, “a JCP está a apostar muito na intervenção junto das escolas, nomeadamente no ensino profissional onde existem muitas dificuldades para os estudantes. As direções não permitem a criação das associações de estudantes ou de estes terem a sua representação, criando um ambiente hostil”, revela. Na

escola pública, nomeadamente na Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, Matilde considera que “há deficiências estruturais da própria escola existindo relatos de algumas dificuldades nas salas de aula ou da cantina. São coisas que temos ouvido à porta das escolas, ouvindo os alunos”, dá nota.

Por fim, a jovem comunista não esconde a preocupação com a situação política de Espinho. “Condenamos aquilo que aconteceu. Uma força política, a partir do momento em que assume a responsabilidade em resultado de uma eleição democrática, deve governar. No entanto, esta passagem na governação após a prisão do anterior presidente da Câmara, não terá sido feita da melhor forma. Constitui uma grande falta de respeito com a vontade democrática dos espinhenses. O PS terá de medir as consequências e tirar as devidas elações políticas”, defende a jovem comunista, acrescentando que “a corrupção descredibiliza a política e os jovens observam isto. Cria-se uma imagem de que os políticos são todos uns corruptos e que não estão nos lugares para resolver os problemas, nomeadamente os da juventude. Mas isto verifica-se, também, a nível como nacional, até com o Governo e a instabilidade política atual.

É preciso desconstruir esta imagem através da apresentação dos problemas concretos e temos de mostrar que há soluções que dão resposta aos problemas dos jovens”, conclui. ●



© BERUNO CARRILHO

4500 Espinho

POLÍTICA



João Matos renunciou ao mandato e desvincula-se do Bloco de Esquerda

O VOGAL DO BLOCO, João Matos, anunciou no passado dia 20, a renúncia ao mandato na Assembleia Municipal de Espinho. Uma decisão que apanhou quase todos de surpresa e que foi transmitida no final da sessão. O bloquista será substituído por Bruno Morais, o segundo da lista.

MANUEL PROENÇA

“DESVINCULEI-ME do Bloco de Esquerda”, começou por dizer João Matos, não querendo especificar quais as razões que o levaram a tomar tal decisão. “Apresentarei a renúncia ao mandato como vogal”, acrescentou.

Perante um silêncio ‘ensurdecedor’ e, até com uma grande carga emocional, o eleito pelo Bloco de Esquerda fez questão de deixar um apelo ao colégio: “honrem o mandato e saibam expurgar dos órgãos políticos os mais nefastos comportamentos humanos”, disse.

As reações ao anúncio da saída de João Matos sucederam-se. O líder da bancada social-democrata, Paulo Leite, foi o primeiro a intervir, classificando o bloquista como “um dos elementos de qualidade” e que “não será fácil encontrar quem o substitua”.

Paulo Leite deixou ao vogal uma

palavra de amizade, apesar das divergências que tiveram no decurso do presente mandato na Assembleia Municipal, considerando-o “um amigo”.

Teixeira Lopes, líder da bancada socialista não escondeu “o orgulho de o ter tido como adversário”. “Foi um elemento que estudou os assuntos, irreverente e muitas vezes irónico”, caracterizou, acrescentando que “só em democracia se encontram adversários que merecem a nossa admiração”.

Ana Rezende, vogal da CDU, desejou “as maiores felicidades no novo percurso”.

Por fim, o presidente da Assembleia Municipal de Espinho, José Carvalhinho, que já conhecia a decisão do vogal, fez questão de “agradecer tudo aquilo que fez”, enaltecendo a “coerência, frontalidade, a ironia e a piada” que João Matos trazia para o órgão municipal. “A vida é feita de reencontros”, concluiu.

UMA RENÚNCIA POR COERÊNCIA

João Matos não quis explicar as razões, em concreto, que o fizeram deixar o Bloco de Esquerda. “As razões foram explicadas aos meus camaradas e não estou disposto a prejudicar o partido pelo qual fui eleito”, explicou o ex-vogal à Defesa de Espinho evidenciando que não tem “ânsia de protagonismos” e que não quer “complicar o trabalho” de

quem o vai suceder. “Prefiro a reserva”, acrescenta.

Segundo João Matos trata-se de uma renúncia por coerência. “Nunca permaneceria neste órgão como independente ou por conta própria, pois fui eleito por uma proposta política e, desfiliando-me do partido, como aconteceu, não faria sentido permanecer na Assembleia Municipal ainda que não tenha desentendimentos com a proposta política local que me elegeram”, dá nota o antigo bloquista.

“A minha desvinculação é do partido como um todo e não colidia com a intervenção local e do Bloco de Esquerda em Espinho”, sublinha.

“Na questão de Álvaro Monteiro ninguém percebeu, ao certo, por que renunciou, ao contrário daquilo que fiz”, refere João Matos dizendo que “permanecer no lugar da Assembleia Municipal seria a sede de protagonismo, de manter um projeto individual e nada mais. Não vejo a política desta forma”.

O ex-bloquista garante que nunca irá deixar de ser político. “Tenho imenso gosto pela intervenção e há mais formas para o fazer para lá dos partidos e dos órgãos institucionais”, adianta.

“Estou a estudar coisas do âmbito político. Não estou aqui para outras viagens tão cedo, mas também não irei dizer que nunca mais o farei. Não fecho portas, mas neste momento preciso concentrar-me em outras necessidades”, conclui. •

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidentes de junta viabilizaram aprovação de contas

OS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS 2022 DO MUNICÍPIO DE ESPINHO

foram aprovados por maioria na Assembleia Municipal com votos a favor do Partido Socialista (PS) e dos quatro presidentes de juntas (que, deste modo, viabilizaram a aprovação dos documentos). Partido Social Democrata (PSD), Coligação Democrática Unitária (CDU) e Bloco de Esquerda (BE), votaram contra.

MANUEL PROENÇA

NO PERÍODO de antes da ordem do dia, foi aprovado com o voto unânime do plenário, um documento apresentado pelo bloquista João Matos recomendando uma “melhor eficiência hídrica em Espinho”. Os vogais aprovaram, também por unanimidade, duas saudações ao 1.º de Maio (uma da CDU e a outra do BE) e uma saudação apresentada pela vogal comunista, Ana Rezende, aos “50 anos do 3.º Congresso de Oposição Democrática” que aconteceu em Aveiro em 1973.

O espinhense Nelson Monteiro, no espaço de intervenção do público, apelou à resolução do problema da rua 19, sugerindo o impedimento de circulação de veículos na zona pedonal fora do horário concedido para as cargas e descargas. “Já houve um caso de uma criança que correu o risco de ser atropelada”, disse o espinhense, pedindo à Câmara Municipal para “tomar providências” e “encontrar uma solução”.

Quanto ao prato forte da Assembleia, segundo os documentos da prestação de contas votados, o Município de Espinho chegou ao final de 2022 com um saldo de gerência de quase seis milhões de euros (5.999.713,83) e, em termos orçamentais, teve “graus de execução em 88,09% e 76,80% da receita e despesa orçamentada, respetivamente”. O resultado líquido, de acordo com os documentos, é positivo, atingindo o valor de 1.639.850,52 euros.

“Os documentos de prestação de contas traduzem de forma rigorosa e fidedigna a realidade orçamental, patrimonial e económica da autar-

quia”, salientou a presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz na intervenção perante o plenário, acrescentando que “todos os problemas tiveram impacto na gestão e na própria comunidade”.

“O Município de Espinho continuará empenhado e comprometido com um modelo de gestão assente no rigor, transparência, seriedade e na sustentabilidade, assumindo que o equilíbrio financeiro da autarquia” visa “garantir as condições necessárias para a construção de um futuro melhor para Espinho e para os espinhenses”, prometeu a autarca.

Seguiram-se as críticas ao trabalho desenvolvido pelo Executivo no âmbito do documento em apreciação. Ana Rezende (CDU) afirmou que “o Município faz uma gestão pouco prudente”, criticando o facto de não se conseguir “contabilizar o património municipal” que teria, certamente, impacto nas contas.

Por sua vez, João Matos acusou Maria Manuel Cruz de “não responder às questões” que formulou e o social-democrata, Paulo Leite recordou o “discurso inicial, derrotista” do PS e afirmou que, “passados dois anos ainda ninguém viu o tal buraco anunciado”.

A vogal socialista, Ana Paula Africano lembrou o ano de 2021, que ficou “marcado por um aumento brutal da dívida municipal, na ordem dos 40%” e referiu a entrada do Município de Espinho “no top 50 dos municípios com maior dívida”. As contas foram aprovadas por maioria graças aos votos dos socialistas e dos quatro presidentes de junta.

A próxima reunião irá realizar-se a 9 de maio. •



CARTÓRIO NOTARIAL ESPINHO JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial, no livro de notas para escrituras diversas número Cento e oitenta e sete - P a partir de folhas cento e cinco, se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia catorze de Abril de dois mil e vinte e três, na qual **ANTÓNIO FERNANDES PINTO DE SÁ**, contribuinte fiscal n.º 144 567 865, casado no regime da comunhão de adquiridos com Maria da Conceição Ferreira do Couto e Sá (contribuinte fiscal n.º 174 481 446), natural da freguesia de Guetim, do concelho de Espinho, residente na Rua da Capela, nº 112, Altos-Céus, Anta, União das Freguesias de Anta e Guetim, concelho de Espinho, **JOAQUIM FERNANDES PINTO DE SÁ**, contribuinte fiscal número 172 269 997, casado no regime da comunhão de adquiridos com Maria Isabel de Carvalho Ribeiro Sá (contribuinte fiscal n.º 179 932 306), natural da freguesia de Guetim, concelho de Espinho, residente na Rua da Lagoa, nº 150, Grijó, União das Freguesias de Grijó e Sermonde, concelho de Vila Nova de Gaia e **MANUEL FERNANDO FERNANDES PINTO DE SÁ**, contribuinte fiscal nº 140 522 140, casado no regime da comunhão de adquiridos com Maria Madalena Mendes de Sousa de Sá (contribuinte fiscal nº. 200 300 458), natural da freguesia de Guetim, concelho de Espinho, residente na Rua da Lagarta, nº 383, Anta, União das Freguesias de Anta e Guetim, concelho de Espinho, declararam que, em comum e sem determinação de parte ou direito, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis:

1. PRÉDIO RÚSTICO: - composto de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, sito no lugar de Valjagonça, Guetim, da União das Freguesias de Anta e Guetim (anteriormente freguesia de Guetim), concelho de Espinho, a confrontar de norte com José A.P. Resende, sul e nascente com caminho e de poente com herdeiros de Maria de Amorim Soares, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **1082 daquela União das Freguesias de Anta e Guetim** (anteriormente artigo rústico 370, da dita freguesia de Guetim), com o valor patrimonial de 11,69 €, a que atribuem **igual valor**.

2. PRÉDIO RÚSTICO: - composto de terreno de cultura, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, sito no lugar de Ribeiro, da União das Freguesias de Anta e Guetim (anteriormente freguesia de Guetim), concelho de Espinho, a confrontar de norte e nascente com Fernando J.T. Barros, sul com Alcino de Sá e de poente com António Pinto F. de Sá, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1198 daquela União das Freguesias de Anta e Guetim (anteriormente artigo rústico 431, da dita freguesia de Guetim), com o valor patrimonial de 6,79 €, a que atribuem igual valor.

Que, adquiriram os identificados imóveis por óbito de seus pais, António Pinto Ferreira Sá, que também usava e era conhecido por António Pinto Ferreira de Sá e mulher Adélia Fernandes Camarinha, de quem foram os únicos e universais herdeiros, conforme duas escrituras de Habilitação de Herdeiros, uma outorgada em trinta e um de Março de dois mil e dezassete, exarada a partir de folhas quarenta, do livro número Cento e trinta e três - P e outra outorgada em vinte e três de Março de dois mil e vinte e um, exarada a partir de folhas oitenta e uma, do livro número Cento e sessenta e sete - P, ambas deste Cartório Notarial.

Que, os falecidos António Pinto Ferreira Sá e mulher Adélia Fernandes Camarinha, casados no regime da comunhão geral, residentes que foram na Rua da Igreja, nº 192, da União das Freguesias de Anta e Guetim, concelho de Espinho, adquiriram os mencionados imóveis por compra não titulada a Manuel Pereira Boia, solteiro, maior, residente que foi no lugar da Igreja, da freguesia de Guetim, concelho de Espinho, ocorrida por volta do final do ano de mil novecentos e oitenta.

O certo, porém, é que os justificantes, não têm documento suficiente e formalmente válido que legitime a transmissão do referido Manuel Pereira Boia, para os mencionados autores da herança António Pinto Ferreira Sá e mulher Adélia Fernandes Camarinha.

Que, não obstante isso, os autores da herança, bem como agora os seus referidos herdeiros, têm usufruído aqueles prédios, usando todas as utilidades por eles proporcionadas, limpando-os, cultivando-os e colhendo os correspondentes frutos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém, tudo isto há mais de vinte anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles justificantes adquiriram os citados prédios também por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Que, à data do início da posse o antepossuidor a quem os autores da herança adquiriram os referidos prédios, não possuía quaisquer prédios rústicos contíguos aos mesmos e que deste acto não resulta qualquer fracionamento proibido nos termos do artigo 1376º do Código Civil.

Que, as referidas mulheres confirmaram as declarações prestadas pelos justificantes e que reconhecem que os ditos prédios são **bens próprios** de seus respectivos maridos.

Está conforme com o original. Espinho, aos catorze de Abril de dois mil e vinte e três.

A NOTÁRIA,

PAULA CRISTINA SILVA LEITE, Conta registada sob o nº P890



25 DE ABRIL

49 anos de democracia celebrados na tradicional sessão solene

NO DIA EM QUE SE CELEBROU A LIBERDADE, A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO REALIZOU, TAL COMO JÁ É HABITUAL, UMA SESSÃO SOLENE ONDE A IMPORTÂNCIA DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS FOI RECORDADA.

LISANDRA VALQUARESMA

DEPOIS DO TRADICIONAL has-tear da bandeira, quer na Câmara Municipal, quer em cada uma das freguesias, o salão nobre dos Paços do Concelho acolheu a sessão comemorativa, onde se destacaram as intervenções dos partidos representados na Assembleia Municipal (AM).

Pela voz de Dinis Pinto, em representação do Bloco de Esquerda, depois da renúncia assumida pelo vogal João Matos, a democracia foi recordada como uma celebração, mas com o alerta de que “muito ainda há para fazer”. Segundo Dinis Pinto, há “objetivos da revolução por concretizar e direitos na Constituição por cumprir”, por isso, não se pode “cruzar os braços e deixar que os que conspiram na sombra retirem as conquistas de abril”.

No discurso, Dinis Pinto recordou algumas das desigualdades e injustiças atuais, destacando as pessoas que vivem em situação de sem-abrigo, as mulheres vítimas de violência doméstica e os utentes do Serviço Nacional de Saúde que continuam sem direito a médico de família.

Para o bloquista, a habitação é outro dos grandes problemas atuais. Considerando-a como “um direito e não um privilégio”, Dinis Pinto afirmou que “os direitos consagrados na Constituição não estão assegurados”.

Ana Rezende, vogal da CDU, foi também uma das vozes que alertou para o problema da habitação, mas não esqueceu a guerra e a pandemia que, no seu entender, “não justificam a inflação e o galopante aumento dos preços nos bens alimentares”, explicando que “estes dois eventos apenas puseram a nu as fragilidades estruturais do país que anos de política de direita provocou”.

Considerando que “o 25 de Abril foi para todos, mas não é de todos”, a vogal da CDU afirmou que o 25 de Abril “não é, certamente, daqueles que nunca o quiseram, daqueles que o atacaram e atacam, daqueles que se empenharam e empenham para que Abril não se cumpra”.

No seu discurso, Ana Rezende recordou ainda os “48 anos de aprofundamento das desigualdades” e, por isso, defendeu ser “fundamental dar a conhecer o que foi o fascismo, numa altura em que não falta quem o tente negar e branquear, rescrevendo de forma inverídica e falsa a história”.

“A liberdade e a democracia são sempre obras inacabadas”

Começando por contabilizar 17.499 dias de privação de liberdade, até à vitória de Abril, Paulo Leite, vogal do PSD, defendeu que “a liberdade e a democracia são sempre obras inacabadas e sujeitas a ameaças”, colocando, por isso, o dedo na ferida ao recordar o recente escândalo que Espinho viveu. “Os factos que têm chegado ao conhecimento público ao nível local e nacional, onde os demasiados apegos ao poder estão bem visíveis e onde as suspeitas de corrupção minam a confiança do povo, fazem com que as progressões das mensagens populistas tenham cada vez mais adesão. O populismo é apenas isso e assim que ganha o poder converte-se no pior dos pesadelos

daqueles que amam a liberdade”, começou por afirmar Paulo Leite, dizendo ainda que “em democracia, é sempre o povo quem mais ordena e essa máxima deve estar sempre bem presente na mente de todos os agentes políticos, sendo que a devolução da palavra aos eleitores, deve ser sempre uma alternativa a considerar quando fatores que alteram os pressupostos de uma eleição se observam”.

Já no final das intervenções, Teixeira Lopes, em representação do Partido Socialista, recordou como era a vida antes da revolução, explicando que “há gente que já se esqueceu e que procura objetivamente esquecer-se da miséria, de uma guerra colonial, da pobreza, da insegurança e da falta de liberdade” da época.

Caracterizando-o como “um país adiado”, Teixeira Lopes explicou que Portugal era, antes do 25 de Abril, “um país de miséria, de pobres idosos, iletrados e analfabetos sem futuro”, por isso, a revolução dos cravos foi “o maior acontecimento da pátria portuguesa”.

No seu discurso, o vogal do PS recordou a comissão administrativa que geriu a Câmara Municipal até às primeiras eleições para as autarquias, onde destacou a figura de Artur Bártolo. “Entre as obras mais importantes, saliento a passagem aérea que ligou o Rio Largo à Avenida 8, a abertura das ruas 20 e 19 que permitiu Espinho ligar-se à EN 109, a iluminação pública, o saneamento e o abastecimento de água nas freguesias”, afirmou Teixeira Lopes.

Após os discursos e uma mensagem também proferida pela Mesa da AM, na voz de Guilhermino Pedro Pereira, presidente em substituição de José Carvalhinho, cantou-se o hino nacional. O momento foi interpretado por Luís Duarte e Beatriz Alves, da Academia de Música de Espinho. ●

4500 Espinho

TRANSPORTES

Obras na Linha do Norte estão atrasadas e só terminam no próximo ano

LISANDRA VALQUARESMA

AS ATUAIS OBRAS de requalificação na Linha do Norte, entre Espinho e Gaia, só vão ficar concluídas em 2024, contrariando a data anteriormente estipulada que apontava para este ano.

Segundo a Infraestruturas de Portugal (IP), entidade encarregue da empreitada, o atraso deve-se a “dificuldades no fornecimento de materiais”, na “contratação de subempreiteiros”, na “complexidade dos trabalhos” e na “necessidade de reduzir os impactos na circulação”.

Em resposta a Firmino Pereira, deputado do PSD, a IP explica que “a empreitada sofreu constrangimentos que se vêm registando no mercado da construção, designadamente, quanto à disponibilidade e prazo de fornecimento de materiais e às dificuldades sentidas pelos empreiteiros na contratação de subempreiteiros”. A par disto, “a própria complexidade dos trabalhos em curso” e ainda a “necessidade de reduzir os impactos na circulação ferroviária”, fazem com a obra não seja concluída dentro do calendário previsto.

Recorde-se que segundo o programa Ferrovia 2020, divulgado há seis anos, as obras entre Espinho e Gaia deveriam ter decorrido entre o último trimestre de 2017 e o se-



gundo trimestre de 2019. No entanto, a requalificação só avançou em 2020.

Silvalde e Paramos só em 2025

Depois de finalizada a primeira fase, terá início a segunda, mas desta vez respeitante ao troço entre Espinho e Ovar. Deveria arrancar logo após a conclusão da primeira fase, mas com os atrasos terá apenas conclusão prevista para o final de 2025, tal como admitiu a Infraestruturas

de Portugal.

Recorde-se que esta requalificação vai possibilitar a construção de mais duas passagens desniveladas: uma junto ao apeadeiro de Silvalde e outra perto do apeadeiro de Paramos. A requalificação da linha vai permitir repor as normais condições da via, permitir a circulação de comboios de mercadorias com até 750 metros de comprimento e a eliminação de passagens de nível, substituídas por passagens superiores e inferiores. •

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Guetinenses e moradores da rua 19 sem água devido a rotura nas condutas

UMA ROTURA numa conduta, na passada sexta-feira, dia 21 de abril, afetou, mais uma vez, o fornecimento de água na rua 19. O estado obsoleto das condutas leva a que estes problemas surjam, com grande frequência, prejudicando não só os moradores em horas de prepararem as refeições, mas também o comércio local, nomeadamente os cafés, pastelarias e serviços que têm, obrigatoriamente, de utilizar a água da rede pública.

No entanto, não foi só o centro da cidade que acabou afetado pelos problemas de abastecimento de água. Em Guetim, a situação foi semelhante, fazendo com que vários moradores

fossem prejudicados. Em frente à igreja de Guetim, uma avaria na conduta fez com que a água jorrasse pela rua de forma ininterrupta durante vários dias.

Apesar dos serviços municipais terem tentado resolver o problema durante a passada terça-feira, “não foi possível restabelecer totalmente as condições normais de funcionamento”, tal como a Câmara Municipal explicou através de publicação nas redes sociais.

Até ao fecho desta edição, vários moradores da freguesia, sobretudo nas imediações da igreja, continuavam sem acesso a água. • MP/LV



EVENTO

Uma noite com a Misericórdia para “sensibilizar a população”

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho vai realizar, a 6 de maio, um espetáculo solidário no Auditório do Casino Espinho. Apesar da angariação de fundos ser um objetivo, instituição quer manter a proximidade com a comunidade espinhense.

LISANDRA VALQUARESMA

O AUDITÓRIO do Casino Espinho vai acolher, dia 6 de maio, às 21 horas, uma Noite com a Misericórdia, o evento solidário que a instituição espinhense está a organizar e que vai contar com a presença da GAD - Giselle Academia de Dança, da Escola Ballet Isabel Lourenço e da Escola Profissional de Música de Espinho.

Segundo Pedro Nelson Sousa, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, o espetáculo pretende fazer com que a comunidade consiga estar mais próxima da instituição, mas que também seja possível a angariação de fundos, sobretudo depois de uma fase mais difícil provocada pela pandemia. “Esta é uma forma de nos congratularmos com o facto de termos conseguido ultrapassar esse problema sem danos maiores. No entanto, para termos conseguido esse sucesso foi necessário criar uma equipa de colaboradores e de dirigentes que corresponderam completamente às necessidades. Ou seja, pessoas competentes, com espírito de entrega e de missão, que puseram a defesa dos nossos utentes acima de tudo”, garante.

No entanto, mesmo com todo o empenho, o “esforço financeiro foi brutal”, confessa. “Gastamos cerca de 150 mil euros com a pandemia, sem falar das horas extraordinárias que foram necessárias fazer porque havia carência de profissionais. Foi uma luta muito dura, que criou uma grande ansiedade e angústia para conseguirmos

não ter problemas de maior”, revela Pedro Nelson Sousa, explicando também que “a situação esteve sempre controlada”. “Decidimos, desde o início, que não podíamos poupar dinheiro no que diz respeito aos equipamentos de proteção individual. Por isso, fizemos tudo aquilo que era possível. Foi um esforço financeiro brutal e este evento serve também para sensibilizar um pouco a população”.

Ainda que este espetáculo “não resolva os problemas financeiros da Misericórdia, que continua a necessitar de todas as ajudas possíveis, quer do Estado, quer dos particulares para continuar a exercer a sua função”, o provedor afirma que é importante que a comunidade conheça “a instituição no concelho com mais impacto social, que continua a prestar um serviço inestimável a toda a comunidade, num serviço que se pretende de qualidade”.

Depois da realização deste primeiro evento, Pedro Nelson Sousa não esconde que há a possibilidade de existirem mais. •



Foi um esforço financeiro brutal e este evento serve também para sensibilizar um pouco a população”

Pedro Nelson Sousa, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho

4500 Freguesias

PARAMOS

Obras do Centro Empresarial de Espinho prestes a serem retomadas



O presidente da Junta de Freguesia de Paramos revela que as fortes chuvadas e operação Vórtex atrasaram o progresso dos trabalhos. Contudo, as máquinas devem voltar ao terreno já no próximo mês.

AS OBRAS do Centro Empresarial de Espinho, que estiveram paradas durante alguns meses, deverão retomar nas próximas semanas. Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, revela que no dia 17 de abril foi a reunião de Câmara uma série de projetos englobando o Centro Empresarial de Espinho. “A partir de agora, o Centro tem todas as condições para arrancar competindo à Câmara emitir as licenças necessárias para avançar” começa por explicar o edil acrescentando que as obras “devem arrancar

daqui a uma ou duas semanas”.

Segundo o que foi possível apurar, a pausa nos trabalhos esteve relacionada com as condições climáticas adversas que se fizeram sentir nos primeiros meses do ano. Os problemas que surgiram na Câmara Municipal de Espinho, que levaram à detenção do presidente, Miguel Reis, também foram colocaram alguns entraves no processo.

Grupo avança com construção de 50 habitações

Apesar da pausa, o prazo de fim da obra, 2024, não se deverá alterar. O presidente da Junta afirma que, até ao final do ano, “pelo menos dois armazéns terão de estar concluídos, sendo que o terceiro já está protocolado, e o quarto lote será para uma empresa americana, parceira de uma empresa portuguesa da região”. O grupo empresarial responsável pela construção do Centro Empresarial de Espinho, Grupo Tagar, não irá

construir apenas zonas industriais, porque também adquiriu cerca de 18 mil metros quadrados de zona habitacional. “Vão construir um complexo habitacional de cerca de 50 habitações, além de escritórios e serviços, que vão criar uma nova centralidade naquela zona, com novas ruas. Tudo isso está a cargo do Centro Empresarial de Espinho. É uma empresa que apostou em Paramos e temos tido uma estreita ligação com eles, um excelente diálogo e estamos unidos de forma que, dentro das possibilidades, regras e dos prazos estabelecidos, consigamos avançar o mais depressa possível.

No dia 17 foi também aprovado o loteamento, dentro de uma ou duas semanas os trabalhos arrancam em força” revela o presidente da Junta de Freguesia de Paramos. É importante relembrar que, o Grupo Tagar investiu 28 milhões de euros para a criação do Centro Empresarial de Espinho. •

ESPAÇOS VERDES

Falta de limpeza dos jardins do Bairro da Quinta de Paramos gera descontentamento

Moradores queixam-se da limpeza deficiente dos canteiros e Junta de Freguesia promete averiguar a situação.

NO BAIRRO da Quinta de Paramos, o serviço de limpeza dos canteiros - a cargo da empresa Paivanatura - tem sido alvo de críticas por parte

dos moradores. A recolha deficiente da relva está na origem das críticas, para além do lixo e dejetos de cão que se acumulam nos canteiros. José Guedes, morador, queixa-se do cheiro e da ineficácia do serviço. “É impossível abrir as janelas com o cheiro. O trator passa aqui e corta apenas um bocado de relva, fica

tudo acumulado e deixa um cheiro horrível” descreve.

O presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Manuel Dias, mantém a confiança na empresa, mas reconhece que os moradores do Bairro da Quinta têm razões de queixa e vai contactar a empresa em questão. •

Os factos
vistos
à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

A competitividade e crescimento económico de um país depende, em grande medida, da sua capacidade de exportação de bens de valor acrescentado e procurando assegurar uma balança comercial positiva, onde as exportações sejam superiores às importações.

No caso português, o défice da balança comercial de bens (diferença entre exportações e importações) agravou-se em mais de 11 mil milhões em 2022, para quase 31 mil milhões de euros, o valor mais elevado desde que há registos, de acordo com o INE. Apesar de o valor total das exportações de bens ter aumentado 23% em 2022, para 78 mil milhões de euros, as importações cresceram a um ritmo ainda superior (+31%), para 109 mil milhões de euros, o que se traduz num maior défice da balança comercial.

Consequentemente, a taxa de cobertura das importações pelas exportações, ou seja, o rácio que mostra em que medida as exportações “pagam” as importações, baixou de 77%, em 2021, para 72%, em 2022, o valor mais reduzido desde 2011.

O maior parceiro comercial português continua a ser, por larga margem, a vizinha Espanha. Em 2022, 26% das exportações portuguesas de bens tinham como destino a Espanha, sendo que 32% das importações tinham como origem o mesmo país.

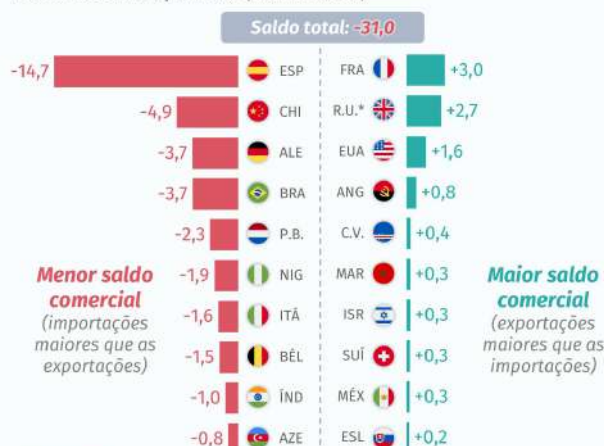
Apesar de Espanha ocupar o topo da tabela, tanto nas exportações como nas importações, existe um enorme défice comercial de Portugal para com o país vizinho (14,7 mil milhões de euros). Representa praticamente metade do défice total da balança comercial de bens portuguesa (31 mil milhões de euros). Outros países com que Portugal apresenta um elevado défice comercial são a China (4,9 mil milhões de euros) e a Alemanha (3,7 mil milhões de euros). Por outro lado, a balança comercial portuguesa é positiva com países como a França (3,0 mil milhões de euros), Reino Unido (2,7 mil milhões de euros) e EUA (1,6 mil milhões de euros).

Ainda que nesta análise não se incluíam as exportações e importações de serviços, onde Portugal tem um peso relevante graças ao turismo, este indicador da balança comercial de bens revela uma reduzida capacidade do tecido empresarial português – maioritariamente dominado por micro e pequenas empresas – em exportar e em crescer por via do aumento da procura de outros mercados. O abandono de algumas indústrias nas últimas décadas fragilizou a balança comercial de bens e aumentou a dependência externa para importação de determinados produtos.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
24 de abril de 2023

Portugal teve em 2022 o défice da balança comercial mais elevado desde que há registos. Metade advém do saldo negativo com o maior parceiro, a Espanha.

Países com que Portugal apresenta maior/menor saldo na balança comercial de bens, em 2022 (mil milhões €)

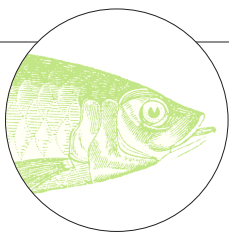


maisfactos.pt

* Não inclui a Irlanda do Norte.
Fonte: INE

+ factos

É do nosso mar



VOX POP

A Revolução dos Cravos completou 49 anos em 2023. Como reconhecem os espinhenses, o impacto de Abril foi imenso para Portugal, tendo trazido liberdade e progresso, depois de quase meio século de ditadura.

GONÇALO RIBEIRO



1. O que significa o 25 de Abril para si?

2. O que trouxe de positivo para o país?

O 25 de Abril trouxe liberdade de expressão, democracia, reconquista de certos direitos que foram expurgados com o antigo regime”



Rúben Santos,
35 anos

1- A data marca a passagem da ditadura para a democracia. Por isso, é para todos nós um dia de grande importância, porque permite-nos viver com a liberdade que vivemos hoje.
2- Liberdade de expressão, liberdade política... deixou de haver opressão, perseguição, e com isso começou a haver muito mais progresso na sociedade portuguesa. ●



Armindo Godinho,
56 anos

1- A data significa e significou uma liberdade para as pessoas poderem viver sem a força da ditadura em que vivíamos.
2- Em parte, trouxe coisas boas, mas também trouxe coisas más. Entre as coisas positivas, está a liberdade para as as pessoas poderem fazer o que quisessem, mais direitos. Entre as coisas negativas, está o excesso de liberdade que há na juventude hoje em dia pois têm acontecido muitas coisas que acho que são más. ●



Fernando Pinho,
52 anos

1- Liberdade, liberdade de expressão, democracia, reconquista de certos direitos que foram expurgados com o antigo regime, sobretudo isso. A liberdade de expressão é fundamental.
2- Progresso, e, talvez, alguma libertinagem também, que não é igual à liberdade. Aliás, no 25 de Abril, um dos temas foi a reconquista da liberdade, mas, em certos pontos, ela foi mal utilizada. ●



Rosa Loureiro,
73 anos

1- Já significou muita coisa, mas agora não significa nada. Nem a juventude sabe o que é o 25 de Abril, nem nós vivemos com a liberdade que tínhamos conquistado. Não temos nada, isto está cada vez pior. Neste momento o 25 de Abril não me diz nada.
2- Trouxe mais liberdade, mas uma liberdade um bocado chata, porque as pessoas não sabem aproveitar isso. Trouxe liberdade e pouco mais. ●



Abel Tavares,
60 anos

1- Vivi o 25 de Abril com alguma intensidade. Recordo-me perfeitamente, estava na escola quando soube da notícia, tínhamos de ir para casa o mais rápido possível porque estava a acontecer uma revolução, e não se sabia o que iria acontecer. Com o tempo percebemos que o governo tinha caído, e a partir daí, vivi com naturalidade. Para os portugueses, foi muito bom, porque o país estava muito atrasado.
2- Trouxe mais direitos para os trabalhadores, os serviços de saúde começaram a melhorar, o sistema de infraestruturas do país começou a evoluir, entre outras coisas que também melhoraram. ●



CORREIO DO LEITOR

Missão ciclópica

A doença exilou-me no Porto desde 2018, mas tento não cortar com as minhas raízes vareiras. Durante muitos anos fui um cidadão interventivo em várias áreas. “O que fazer pela nossa terra”, escreveu Carlos Alberto Silva (um abraço!) nesta coluna. Mexeu comigo e aos 87, resolvi voltar à liça. Dar a minha ache-ga, que a memória ainda funciona. Como é possível Espinho lutar há mais de 50 anos por um estádio? Ter perdido a Exponor para Leça. Ter perdido o Ikea para Matosinhos. Tornar-se a única terra da linha do Norte que os passageiros não enxergam. Chega? Contabilizem os prejuízos. Culpados? Que interessa agora se a maioria já partiu para a viagem sem regresso. Será que o “status quo” se alterou, que as mentalidades mudaram, que os variados interesses passaram a privilegiar as comunidades? Não é isso que nos mostra a atualidade. Bem pelo contrário. Mas, por Espinho, Carlos Alberto, oxalá vença!

Carlos Sárria

POSTAS DE “SARDINHA”



ALEX PEREIRA



opinião
Tito Miguel Pereira

Carga fiscal dispara para valores recorde em Portugal! Foi você que pediu?

A carga fiscal total em Portugal, medida pela relação entre as receitas fiscais e contribuições sociais das Administrações Públicas em % do Produto Interno Bruto (PIB), voltou a renovar máximos históricos e atingiu o recorde de 38,2% do PIB em 2022.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) o valor dos impostos amealhados pelo Estado, em 2022, atingiu o valor recorde de 91,5 mil milhões de euros, o montante anual nominal mais elevado de sempre de carga fiscal total - que reflecte o total dos impostos e das contribuições obrigatórias cobrados pelo Estado, incluindo contribuições sociais imputadas. As variações no rácio dos impostos no PIB são o resultado das evoluções nas receitas fiscais nominais e no PIB nominal: se as receitas fiscais aumentarem mais que o PIB (ou diminuírem menos que o PIB), o rácio aumenta; se as receitas fiscais crescerem menos que o PIB, ou caírem mais, então o rácio desce. Pelo que importa considerar uma evolução em séries mais longas do que apenas as variações nominais anuais.

E se o ano de 2022 tem justificações avançadas, nomeadamente, com o aumento do nível de preços, que faz crescer as receitas fiscais provenientes do imposto sobre o valor acrescentado (IVA), não será suficiente para explicar a evolução progressiva e continuada ao longo das últimas três décadas, e especificamente o aumento verificado desde 2017 (de 36,4% para 38,2% do PIB).

Na primeira década do milénio, a carga fiscal manteve-se relativamente estável, com valores entre os 33% e 35% do PIB. A partir de 2011, a carga fiscal aumentou e registou 37,0% do PIB, em 2013, então o seu valor mais elevado de sempre, correspondendo ao recorde à data, em virtude do ajustamento económico-financeiro de Portugal contemporâneo à aplicação do Memorando de Entendimento com a Troika (Fundo Monetário Internacional, Comissão

Europeia e Banco Central Europeu). Mau grado este desempenho ascensional, o período subsequente de 2016 em diante, a carga fiscal não mais voltou aos valores que se registavam na década anterior, nem se cifraram ao valor máximo alcançado no período da troika. Ao contrário, desde 2016 que a carga fiscal vem aumentando progressivamente, registando anualmente recordes históricos sucessivos em 2020 (37,3%), 2021 (37,4%) e 2022 (38,2%).

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a carga fiscal em Portugal sofreu mesmo uma das maiores subidas na década de 2010 a 2021, entre as 38 economias analisadas pela organização, sendo a quinta maior subida entre os países europeus, apresentando desde meados da década uma carga fiscal superior à média das economias da OCDE.

Constata-se que a carga fiscal total em Portugal tem vindo a expressar-se numa evolução de crescimento a um ritmo superior ao do desempenho da economia na geração de riqueza: de 1995 a 2022, a economia portuguesa cresceu nominalmente a uma taxa média anual de 3,7%, enquanto que a carga fiscal cresceu a um ritmo médio anual de 4,5%, ou seja, a carga fiscal aumentou anualmente a um ritmo superior de 0,8% ao da geração de riqueza.

A tendência do aumento da carga fiscal tem sido generalizada nos anos mais recentes na maioria dos países da OCDE, em virtude das necessidades face aos ajustamentos decorrentes da pandemia. No entanto existem países em que a carga fiscal diminuiu, seja por um efectivo decréscimo dos impostos, sejam porque o rácio desceu em virtude de aumentos mais significativos da capacidade de geração de riqueza fruto do melhor desempenho da economia.

Dir-se-á que os países com os quais Portugal preferencialmente se querará comparar apresentam rácios de carga fiscal sobre o PIB muito superiores a Portugal. É certo que sim. É também certo que alguns desses países apresentam níveis de eficiência e de prestação de serviços públicos avançados e de qualidade, e os seus cidadãos, têm genericamente rendimentos bastantes superiores para fazer face aos impostos que lhes são solicitados.

Ao contrário, os portugueses, no seu dia-a-dia lidam com falta de tudo, de dinheiro e rendimentos, de poupança, e de tantas outras coisas essenciais para a sua vida quotidiana. Têm uma carga fiscal como nunca, mas são assinalados défices de

qualidade em tantos serviços públicos: não têm habitação, não têm transportes, não têm educação, não têm saúde, não tem segurança, não têm justiça...

Por outro lado, as despesas sociais representam cada vez mais uma maior fatia de despesa, com uma evolução de 9,1% do PIB em 1995 para 19,9% do PIB em 2021, e cresceram neste período a um ritmo médio de 6,6% ao ano, muito mais acentuado que o desempenho da economia medido pelo PIB.

Constata-se uma agenda pública e mediática concentrada em apoios financeiros, subvenções, incentivos e subsídios, subsistindo uma política fiscal concentrada em alimentar os custos do Estado, e que penaliza a actividade, a inovação, o trabalho, a geração de rendimentos e de poupança, suportada numa carga fiscal excessiva em mais de 4.300 impostos e taxas.

Que sentido em cobrar impostos elevados para devolver parte em subsídios e apoios


para compensar, diga-se, os impostos que se cobram?

Não é razoável desincentivar o trabalho, a produtividade e puxar para baixo a economia, cobrando uma carga fiscal excessiva para devolver, uma parte ínfima, mas cada vez mais onerosa, de impostos em subsídios de uma forma em que tudo isto é tão ineficiente.

O desfasamento sentido pelos cidadãos, famílias, empresas e organizações é demasiado para comportar tamanha injustiça de desempenho de carga fiscal numa economia que em vinte anos tem tido um desempenho muito aquém do desejado.


Será necessária uma mudança estrutural concentrada numa política económica e fiscal atractiva, dedicada à dinâmica económica, à inovação, à produtividade, à valorização do trabalho, favorável à criação de valor e de rendimentos, geradora de qualidade de vida autónoma e em liberdade individual e colectiva.

Escrito em desacordo ortográfico. ●



Proteja as suas raízes e valorize o seu legado.


Identifique e registe os seus terrenos de forma simples e gratuita em bupi.gov.pt ou na sua Câmara Municipal.






Estrutura de Apoio para a Expansão do Sistema de Informação Catastral Digitalizada





PARCEIROS INSTITUCIONAIS:



FINANCIADO POR:

necrologia



Delmary Emerenciana da Silva Neves

13-7-1929 · 29-4-2020

Três anos após a sua partida, Filhos, Netos e Bisnetos evocam a sua memória e confirmam a sua presença saudosa.

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda - Sancebas - Rua 20 n.º 918 Espinho - Servilusa [Tif. 227345129 - 917738092]

† CARLOS GOMES GONÇALVES

MISSA DE 30.º DIA



(Carlitos do Bossa Nova)

Sua esposa, filha e restante família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 29, sábado, pelas 16,30 horas na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 27 de abril de 2023

Maria Rosa Leal Carvalho Gonçalves
Natércia Regina Leal Gonçalves

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† ÂNGELA RODRIGUES DE SÁ ROCHA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua do Formal / Silvalde - Espinho

Seus filhos, netas, irmãos, cunhados e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada sábado, dia 29 de Abril, pelas 16h30m na Igreja Paroquial de Silvalde. A família desde já agradece.

Filhos: Sandrina Sá Rocha
Emmanuel Sá Rocha
Irmãos: Delmar Rodrigues Sá
Sebério Rodrigues Sá
Dionísio Rodrigues Sá

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† PIEDADE DA MOTA FRANCISCO

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua da Guimbra / Anta - Espinho

Seu marido, filhas, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 28 de Abril, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 27 de Abril de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173



† JOAQUIM GOMES DA ROCHA

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Sua filha, genro e netos vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 29, sábado pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecemos a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 27 de abril de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

PROCURO IMOVEIS
VENDER - COMPRAR INVESTIR - ARRENDAR

Rui Nogueira
+351 916 415 120
Chamada rede móvel nacional

Ninguém no mundo vende mais imóveis que a RE/MAX

DEFESA DE ESPINHO - 4747 - 27 ABRIL 2023

FREGUESIA DE ESPINHO EDITAL

HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO DE QUIOSQUES DESTINADOS À VENDA DE GELADOS NA ESPLANADA À BEIRA-MAR

Vasco José Carvalho Alves Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, faz público, que no próximo dia 8 de maio de 2023, pelas 15:00 horas, na Sala de Reuniões da mesma Junta, realizar-se-á um procedimento de hasta pública para atribuição, a título precário, da exploração económica de três quiosques destinados à venda de gelados, a instalar na esplanada à Beira-mar, em Espinho. O programa e condições para realização deste procedimento de hasta pública, encontram-se à disposição dos eventuais interessados nos serviços de atendimento da Junta de Freguesia de Espinho, todos os dias úteis, durante o atual horário de atendimento.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho, 18 de abril de 2023

O Presidente da Junta

Vasco José Carvalho Alves Ribeiro

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

PASSA-SE

CAFÉ PASTELARIA EM ESPINHO
MUITO BOM MOVIMENTO
BOM PREÇO.

914 869 166

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 27	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
sexta 28	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
sábado 29	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
domingo 30	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
segunda 1	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
terça 2	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
quarta 3	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092

DEFESA DE ESPINHO - 4747 - 27 ABRIL 2023

ORFEÃO DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Artigo 5º n.º 2 dos nossos Estatutos, com os Artigos 170º, e 172 a 179 do Código Civil e ainda ao abrigo do que me confere o Artigo 23 a) e 26º do Regulamento Interno. CONVOCO os senhores associados do ORFEÃO DE ESPINHO para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 29 de abril, pelas 9:30 horas, nas atuais instalações, sitas na Rua do Golfe. n.º 1877, Silvalde, Espinho, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1. APRECIAR E VOTAR RELATÓRIO DE CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL DO ANO DE 2022;
 2. APRESENTAÇÃO DO PLANO E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2023;
 3. ELEIÇÃO DOS NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS PARA O TRIÉNIO DE 2023/2026;
 4. TOMADA DE POSSE DOS NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS PARA O TRIÉNIO DE 2023/2026.
 5. OUTROS ASSUNTOS CONSIDERADOS DE INTERESSE.
- N.B.: se à hora marcada não estiver o número legal de Sócios, a Assembleia funcionará 30 minutos mais tarde, com qualquer número de presenças.

Espinho, 13 de abril de 2023

O Presidente da Assembleia Geral
Maria Aurora Morais

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

defesa-ataque



Entrevista.

“É legítimo querermos a manutenção, e é uma ambição nossa”

Pedro Costa, treinador espinhense do SC Arcozelo, na Elite da AF Porto p16 e 17

Futsal Feminino.

Novasamente GD goleia e garante quarto lugar.

Vitória caseira contra o Arneiros dá vantagem às sementinhas na fase de apuramento do campeão. p18

Duplo minitrampolim.

Diogo Cabral e Santiago Ramos conquistaram título nacional

Academistas brilharam na prova realizada em Loulé. p19

HÓQUEI EM PATINS

“Não se consegue mudar de uma semana para a outra a classificação”

O novo treinador da equipa de hóquei em patins sénior da Associação Académica de Espinho, António Pinto, alcançou duas vitórias importantes ante a Sanjoanense, equipa que estava no terceiro lugar da tabela e o CH Carvalhos. Uma chicotada psicológica que trouxe pontos. O técnico, que é também vice-presidente do clube, quer apostar na formação e, ao mesmo tempo, assegurar a permanência da equipa do Mocho no escalão secundário.



© MARIO GOUVEIA



“Fomos conseguindo que a equipa respirasse outro ar em termos anímicos, o que é algo que se tem repercutido no próprio jogo”

António Pinto, treinador da AA Espinho

MANUEL PROENÇA

ANTÓNIO PINTO assegura que o principal problema que a equipa de hóquei em patins sénior tinha “era uma questão meramente emocional”. “Os jogadores estavam demasiadamente desgastados anímicamente porque não apareciam vitórias e resultados positivos”, explica, acrescentando que fruto da necessidade de pontuar, “havia uma ansiedade que se traduzia em jogo em situações faltosas, discussões com os árbitros, ou seja, muitas coisas periféricas ao jogo de hóquei e que não importavam para nada. Havia, portanto, um défice de atenção e de atitude”.

Quando pegou no conjunto teve a preocupação em “criar uma equipa, não a fraturando, mas aglutinando-a”. Foram incluídos alguns jovens da formação no trabalho dos seniores para “dar algum sangue novo”. “Fomos conseguindo que a equipa respirasse outro ar em termos anímicos, o que é algo que se tem repercutido no próprio jogo”, dá nota o técnico sublinhando que os jogadores “já não jogam para eles próprios, mas fazem-no para a equipa”.

Num processo que está ainda a ser explorado pois “não há soluções

ou fórmulas que possam resolver os problemas. O trabalho diário é que vai ditar o futuro”.

Para o técnico “é preciso desmontar a formatação que os jogadores trazem e fazer-los pensar num projeto coletivo e comum. Estamos a consegui-lo aos poucos”, afirma.

Pensar jogo a jogo até ao final do campeonato

António Pinto reconhece que nas três semanas de paragem no campeonato, antes da vitória com a Sanjoanense, “conseguimos trabalhar um bocado todos os aspetos que importam. Por isso, acredito que as coisas estão a começar a ir ao sítio”. Faltam cinco jornadas para o final do campeonato e o treinador académista não quer que a sua equipa passe de “coitadinha a campeã”. “Não se consegue mudar de uma semana para a outra a classificação. É um processo evolutivo”, explica. Neste momento, o foco da Associação Académica de Espinho está na manutenção. Contudo, o técnico garante que quando foi convidado para desempenhar a tarefa não colocou isso como uma condição. “Estamos empenhados em que não aconteça uma descida”, afirma.

António Pinto não irá “fazer cedências” e está convicto de que “se tiver de pôr de parte alguém” que fá-lo-á. “A prioridade é a equipa e são os interesses da Académica de Espinho que têm de ser salvaguardados. Não haverá projetos individuais, mas sim um coletivo”, vinca o treinador dos academistas, convicto de que os seus jogadores “estão a abraçar a ideia” e que, “finalmente acordaram para a realidade”.

“Não me importa quais são os adversários até ao final. Só quero saber qual será o nosso próximo adversário”, garante. “Todos os jogos serão um grande desafio e espero que cada vitória sirva de estímulo aos jogadores”, acrescenta.

Homem da casa para ‘salvar a honra do convento’

António Pinto é um homem da casa, um elemento da direção da Académica de Espinho que assumiu o comando técnico da equipa principal de hóquei em patins. A chamada de alguém da casa não é algo inédito. Outrora, quer Virgínio Pereira, quer Vladimiro Brandão, foram os treinadores para as crises. Pinto é, agora, chamado ao comando dos academistas. “De facto não é inédito

e, na falta dessas personalidades, a escolha recaiu sobre mim”, constata. “Isto não terá sido por questões técnicas, mas, sobretudo, por aspetos organizativos”, diz, acrescentando que “a autoridade que me assiste, enquanto vice-presidente, é um argumento que pesa na atitude dos atletas. A verdade é que não tem sido necessário usar esse argumento porque os jogadores têm trabalhado muito bem e têm respondido positivamente”.

Juventude será lançada a pouco e pouco

No vitória frente à Sanjoanense, António Pinto lançou alguns dos mais jovens atletas da formação. “Se os jogadores cumprirmos com aquilo que o treinador lhes pede é o suficiente. Não lhes peço que façam coisas muito elaboradas e brilhantes”, explica o técnico que acrescenta que “é preciso perceber que estes jovens já são uns homenzinhos e que têm capacidades técnicas e poder físico para ombrearem com os mais velhos”.

“É com esta rapaziada que iremos alimentar a equipa principal no futuro porque o clube não tem recursos financeiros para andar a fazer

grandes contratações”, acrescenta. “Acredito que, daqui a alguns anos, possa aparecer uma equipa competitiva com os jogadores da formação. Contudo, o clube terá de dar passos sólidos, não se desviando do percurso para que não hajam desequilíbrios financeiros e desportivos. Todos queremos sair daqui conforme entrámos: de cabeça levantada”, sublinha.

Continuar à frente da equipa “não está em cima da mesa”

António Pinto garante que a possibilidade de continuar na próxima época “não está em cima da mesa”. “Vim com uma tarefa e estou a encará-la com muita seriedade e concentração, de forma a que nada falhe”, afirma admitindo que o clube “já está a preparar a nova época de forma a não deixar tudo para a última hora e de maneira a que não haja sobressaltos”.

“O meu horizonte de perspetiva de trabalho é até ao final da época e até a equipa estar livre da descida”, assume acrescentando que o clube tem “outras coisas em vista e outros anseios como o poder promover mais jovens à equipa sénior”. “Espero que, até ao final da temporada, consigamos dar a oportunidade a jovens jogadores do clube porque será com eles que teremos de estruturar a nova época. Temos de gerir um orçamento curto e não podemos entrar em loucuras”, conclui. •

defesa-ataque

ENTREVISTA PEDRO COSTA

“Quem viu o Arcozelo no início da época e agora, vê uma equipa totalmente diferente”

Pedro Costa levou o SC Arcozelo a uma inesperada subida à Divisão de Elite. Agora, o treinador espinhense prepara a derradeira partida da época que pode garantir a manutenção.

GONÇALO RIBEIRO

O ano passado o Arcozelo subiu de divisão. Como foi essa experiência?

Para contextualizar, o Arcozelo é um clube formador, orientado para a formação. Estou lá há seis anos, fiz três anos nos juniores e depois fui chamado para os seniores. A época passada foi muito boa, já tinha sido treinador de oito ou nove jogadores na formação. Praticamente não tivemos reforços porque o plantel já estava feito e esteve sempre pronto a dar uma resposta. O equilíbrio e a riqueza do plantel foram, talvez, a chave do sucesso.

Acabou por ser um sucesso esperado?

Não. Em conversa com a direção, tínhamos definido que um projeto mais ambicioso só seria possível daqui a um ou dois anos. O objetivo era fazer um campeonato tranquilo. As circunstâncias acabaram por ditar a promoção. Começamos bem o campeonato, acabámos a primeira volta no pódio com 27 pontos de 45 possíveis, num campeonato extremamente competitivo. Tivemos uma fase em que abanamos um pouco, seis jogos sem ganhar, sendo que apenas dois foram derrotas. Tivemos quatro empates, mas três foram contra candidatos à subida. Estivemos sempre na luta e quando as outras equipas se aperceberam, já estávamos em 2.º lugar com alguma margem de manobra. Quando faltavam cinco jornadas e o top-5 estava assegurado, propusemo-nos a lutar pela subida.

Como lidaram com essa mudança de expectativas?

Neste grupo foi muito fácil. O que nos obrigou a mudar de expectativas foi a competência e isso acabou por elevar o patamar. Mas nunca nos precipitamos. Fizemos uma reta final fantástica, em nove jogos ganhámos

sete e foi aí que conseguimos dar o pulo. No último jogo conseguimos o empate que nos dava o ponto necessário. Mas a expectativa não foi difícil de gerir. Os jogadores sentiram a necessidade de mudar o objetivo e as expectativas e a competência estava lá. Entrámos no campeonato com uma dúvida, com uma ideia de jogo que não conseguíamos implementar, não conseguíamos ter tanta bola como desejávamos, mas fomos crescendo. Crescemos com o desenrolar do campeonato, e na segunda volta, conseguimos jogar contra todas as equipas olhos nos olhos. Conseguimos disputar os resultados, ter bola, assumir a nossa ideia de jogo e isso foi muito bom. Tivemos muitos jogos com menos um jogador. Num desafio até tivemos 70 minutos com menos um e conseguimos ganhar por 1-3. Talvez tenha sido esse encontro, em Gondim, contra uma equipa que era candidata à promoção, em que tivemos o clique para querer algo mais que um campeonato tranquilo. Foi aí que percebemos que podíamos jogar contra qualquer equipa. Foi nesse jogo em que a mentalidade se reforçou.

O estilo de jogo é algo negociável para si?

Este ano é. Contextualizando, na altura estava no terceiro ano como treinador principal, sendo que foi o primeiro ano que conseguimos completar a época, visto que anteriormente o campeonato foi cancelado a meio por causa da pandemia. Por isso, o ano passado foi o primeiro ano completo com planeamento do princípio ao fim. Já conhecíamos o plantel e vice-versa. Já sabiam o que pretendíamos e aumentámos a exigência. Fomos mais exigentes a sair a jogar, nas dinâmicas de jogo, em saber onde os jogadores e a bola têm de estar, na definição dos momentos de pressão e na organização em campo. A partir

desta exigência tudo cresceu como tinha de crescer. Não somos profissionais, treinamos muito tarde, os jogadores vêm do trabalho, alguns de rastos, e temos que pesar todos esses fatores. Fomos introduzindo essa ideia, fomos aumentando a exigência e dificuldade nos treinos e a equipa reagiu positivamente. Este ano estamos a jogar numa divisão diferente, mantivemos a equipa e tentamos propor uma ideia parecida, mas não conseguimos. Não é possível jogarmos da mesma maneira porque temos adversários fortíssimos, de campeonatos nacionais, temos a bola muito menos tempo, mas na passagem da primeira para a segunda volta, tornámo-nos extremamente competitivos. Não temos tido resultados em função da nossa competitividade, mas estamos a conseguir pressionar muito mais à frente, temos tido mais bola e conseguimos criar mais situações de golo. Quem viu o Arcozelo no início da época e agora, vê uma equipa totalmente diferente, apesar de ser um campeonato muito difícil.

Como é que uma equipa que sobe inesperadamente lida com os jogos de uma divisão superior?

Em primeiro lugar temos de adaptar a expectativa. No início do ano queríamos que houvesse um crescimento e tentar a manutenção. Até à sétima ou oitava jornada, notámos que eramos uma equipa muito pouco competitiva pois tínhamos apenas um ponto. Ajustamos algumas coisas, sobretudo a mentalidade e conseguimos ser mais competitivos. Nessa medida, a expectativa não mudou, vamos tentar a manutenção, e conseguimos disputar mais os jogos e esse crescimento nota-se. Claro que combatemos com outro tipo de orçamentos, contra jogadores com grande qualidade, não tenho problemas em dizer isso. Esta luta com outras armas também nos leva à loucura de querermos crescer e isso faz-nos bem. Faz com que procuremos o crescimento não só dos atletas como o meu e da equipa técnica. A minha equipa técnica quer sempre melhorar, prepararmo-nos em função dos desafios

“

A expectativa não foi difícil de gerir. Os jogadores sentiram a necessidade de mudar o objetivo e as expectativas e a competência estavam lá”

que encontramos e em função daquilo que podemos fazer. Esse crescimento tem sido extremamente positivo para nós apesar dos resultados não serem tão bons como poderiam ser. O campeonato está a terminar, e estamos com a cabeça de fora. Não vai ser fácil, mas tenho a certeza que vamos lutar até ao último minuto pela manutenção.

Sendo um clube formador, o Arcozelo poderá ter um teto a nível de



© FRANCISCO AZEVEDO



crescimento?

É uma mistura difícil, muito difícil. Há uma dificuldade ao nível da formação que é manter as equipas nas divisões principais, considerando a competitividade das mesmas. Estamos numa zona entre os clubes do Porto, Gaia e Aveiro, o que faz com que tenhamos muita procura e vamos perdendo jogadores. Tem de haver um equilíbrio entre tudo e não falo só do nosso caso. Um clube formador, que quer estar num certo patamar, tem de encontrar um equilíbrio entre a formação e a chegada de reforços. Dependendo, sobretudo, da parte financeira e da orientação do clube, que no nosso caso, é a formação. No final da época passada sabíamos que podíamos subir e em conversa com o presidente do clube, ficou claro que a ideia era continuar com esta orientação. Sabíamos que ia ser difícil e não íamos ter muitos reforços, tínhamos de ser cirúrgicos. Excetuando um dos nossos reforços, ninguém tinha experiência de Elite. Acima de tudo, tínhamos a expectativa de participar, o bonito do futebol é estar lá, podendo ganhar, perder ou empatar. Queremos ser competitivos e divertirmo-nos com o que estamos a fazer, porque o que nos move é o prazer do jogo.

É possível manter o prazer do jogo quando se está numa série de jogos sem ganhar?

É mais difícil. Felizmente tenho um grupo de trabalho da casa. Claro que há sempre preocupação, as chatices normais dos jogadores que não jogam, ou de resultados menos bons, mas existe sempre muito respeito pelo Arcozelo. O grupo de trabalho gosta muito do clube e de estar onde está. Claro que os resultados influenciam, mas felizmente a alegria de treinar, jogar e de preparar os jogos está presente, sempre. Já tivemos chatices, já tivemos reuniões normais de quem tem perdido mais vezes do que ganha, de quem tem saído mais triste do que contente, mas temos a noção que é o futebol. Foi algo que surgiu pela competência que tivemos ano passado. Portanto, se o ano pas-

sado não éramos os melhores, este ano também não somos os piores. Estamos num patamar diferente, com uma dificuldade muito maior. Essa é a alegria de participarmos neste campeonato. E podemos dizer que participamos no campeonato da Elite, isso ninguém nos tira.

É difícil haver continuidade no futebol, principalmente em divisões inferiores, mas está no Arcozelo há 6 anos. Como explica essa continuidade?

O Arcozelo tem a ideia muito bem definida: formação. No Arcozelo, primeiro treina a formação e depois treinam os seniores. Ou seja, o ponto mais alto da pirâmide no SC Arcozelo são os sub-19. Claro que damos continuidade e este ano formamos a equipa B. Mas a orientação é para a formação, para potenciar os jogadores da casa. Por isso é que não há grandes reforços. Antes de eu entrar, esteve lá um treinador, o Alexandre, que esteve lá meio ano, mas antes esteve o Nuno Rangel, que esteve lá cerca de quatro anos, porque também era treinador da casa. E fez um ótimo trabalho pois assegurou as manutenções. Chegou um momento que precisamos de novos estímulos e precisamos de novas aventuras e foi isso que se promoveu. No meu caso, já estou identificado com o Arcozelo. O presidente sabe o que quer, já tivemos conversas, mas essa questão de trocar de trei-

nador, trocar de jogadores, nunca se pôs. Porque a linha orientadora é aquela, e, no último ano, sabíamos que a linha orientadora não ia ser alterada. E conseguimos superar todas as expectativas. Este ano, mantendo mais ou menos o mesmo plantel, sabíamos que as expectativas ainda iam ser mais curtas. Assim sendo, estamos a trabalhar em função delas e estamos a cumprir. Vamos estar na luta. Portanto, verdadeiramente, um objetivo inicial está a ser atingido que é tentarmos lutar pela manutenção até ao fim do campeonato. Mas obviamente que queremos garantir a manutenção. Isso é legítimo da nossa parte e é uma ambição que temos, mas a linha orientadora está lá e o clube sabe o que quer. Acho que é o segredo para a estabilidade.

Só porque um clube está numa divisão inferior, não quer dizer que não seja organizado...

Completamente. O SC Arcozelo é extremamente organizado. Claro que há os seus problemas e tudo mais, mas tudo está perspetivado. Tudo está preparado para toda a gente ter minutos, sobretudo atletas de primeiro ano, atletas de sub-19. Quantos mais atletas puderem chegar à equipa A do Arcozelo de maneira progressiva, melhor é para o crescimento do clube.

O recurso à formação também é uma maneira de proteger a identi-



Esta luta com outras armas também nos leva à loucura de querermos crescer.

dade do clube. Os jovens que sabem o que é o Arcozelo, não precisam dessa adaptação...

O Arcozelo não vende uma ideia, o Arcozelo vende mesmo o que é. Esta parte de percebermos como funcionam as coisas é essencial para conseguirmos sermos competitivos na última fase da pirâmide da formação. **Considera-se um treinador de formação?** Tenho a capacidade de me adaptar, mas a minha vontade era chegar ao patamar de seniores. Passei 16 ou 17 anos na formação, em todos os escalões, isso também ajuda à minha preparação. Surgiu a oportunidade do Arcozelo e aceitei.

Tem alguma inspiração como treinador?

Apreendi muito com uma pessoa que trabalha aqui, que é de Espinho, que é o Artur Quaresma. Sobre tudo pela forma de estar, comportamento, to-

mada de decisão, porque foi uma pessoa que me obrigou a crescer, foi uma boa inspiração, uma boa ajuda para saber estar, sobretudo, na parte competitiva. É uma das pessoas que me influenciou muito positivamente para saber estar, saber o que dizer, quando dizer. Porque depois vamos buscando um bocadinho de cada. O Guardiola está na moda, mas há uns que gostam do jogo mais pausado, há outros que gostam do jogo romântico, há outros que gostam do jogo direto. E porque não, uma mistura deles? Gosto da ideia de um jogo fluido, com uma agressividade ofensiva grande.

Tem algum objetivo de carreira?

A ambição passa por chegar aos campeonatos profissionais, fundamentalmente, pelo gozo que me dá treinar. Quando fazemos o que gostamos, queremos sempre mais. Não tenho um desejo de chegar a um sítio em específico, apenas ir crescendo, progredir e fazer desta profissão uma carreira. Quem lidera estes projetos, que vai subindo, também quer competir contra equipas mais fortes, em campeonatos mais competitivos, e passar pelo profissionalismo.

Quais são as maiores dificuldades que jogadores e treinadores que estão nos Distritais enfrentam?

Depende das equipas. Há profissionais ou semiprofissionais nos Distritais. Temos equipas, no nosso campeonato, que treinam às 10 da manhã ou às 17. As equipas que têm um profissionalismo maior partem à frente. A nossa maior dificuldade são as condições de treino, nomeadamente os horários. O SC Arcozelo tem as condições ideais para treinar, o que falta é um horário melhor. Treinando à noite, temos que gerir cansaço, expectativas de treino e timings, porque há jogadores a chegarem ao treino muito cansados do trabalho ou da universidade. O diálogo é fundamental, às vezes temos de misturar a qualidade e a quantidade do treino. Misturar esta gestão com a exigência é o mais difícil, apesar de ter um plantel preparado para as dificuldades. ●

E Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação deste voucher»

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**

Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET

EINHELL PORTUGAL

defesa-ataque

GOLF

João Gomes e Marta Lampreia venceram Circuito Mid-Amateur

João Gomes (gross masculino), Rui Meireles (seniores masculinos – gross) e Marta Lampreia (gross feminino e seniores femininos – gross) foram os grandes vencedores do 2.º Torneio do Circuito Mid-Amateur, que se realizou no Oporto Golf Club.



Marta Lampreia (Levante) fez voltas de 79 e 83 pancadas, terminando com um resultado final de 162 (+20), com quatro pancadas de vantagem face a Ana Ribeiro (Amarante) e oito relativamente a Ana Santos (ACP Golfe).

Marta ganhou também a prova 'gross' de seniores (golfeistas com pelo menos 50 anos completados até 31 de dezembro de 2023, escalão que se estreou o ano pas-

sado no circuito), enquanto a vencedora em 'medal net geral' foi Ana Santos, que acumulou com o prémio de 'seniores medal net'.

Na competição Masculina, João Gomes, jogador do Oporto Golf Club, manteve a vantagem de uma pancada que tinha no final da primeira volta, concluindo a prova com 151 pancadas (74+77, +9). O segundo classificado foi Rui Meireles (Belas), que juntou às 78 pancadas

do primeiro dia, 74 pancadas, resultado igualmente alcançado por João Fortes (Oitavos), que ficou no lote dos terceiros classificados, juntamente com Nuno Costa Alemão (ACP Golfe), Charles McDonald (Estela), Paulo Castilho (Palmares) e Pedro Sá Lima (Vale Pisão), todos com 154 (+12).

Rui Meireles venceu em 'seniores gross', juntando ainda a vitória em 'net geral'. O troféu de Seniores Net foi en-

tregue a António Moita (ACP Golfe).

O próximo torneio do Circuito Mid-Amateur tem lugar a 27 e 28 de maio, no Montebelo Golfe, em Viseu.

O Campeonato Nacional de Mid-Amateur BPI joga-se no Lisbon Sports Club, a 8 e 9 de julho, e o 6.º Campeonato Internacional Mid-Amateur de Portugal, realiza-se em Troia, entre 10 e 12 de novembro. ●

CAMPEONATO SABSEG

A máscara de Roger

A APENAS duas jornadas do final e com a manutenção no Campeonato Sabseg assegurada, o SC Espinho cedeu um empate na Pousadela (Nogueira da Regedoura), ante o penúltimo classificado, o SC Paivense. Os tigres estiveram a perder por 0-2 até ao final do tempo regulamentar, falharam uma grande penalidade e foi em período de compensação que alcançaram o empate, que acabou por ser o mal menor.

Roger, um dos melhores em campo, deu o mote nos minutos finais para a conquista de um ponto. O golo foi alcançado em período de descontos, na marcação de um livre direto muito próximo da linha da grande área adversária.

Os golos que os espinhenses alcançaram no tempo de compensação acabaram por premiar a entrega e persistência.

O próximo adversário, a faltarem apenas duas jornadas para o final será o Canedo FC, no Campo Joaquim Domingues Maia, em Nogueira da Regedoura, no domingo, às 16 horas. Em caso de vitória o SC Espinho assegurará o primeiro lugar. ● MP

CAMPEONATO SABSEG (MANUTENÇÃO/DESCIDA NORTE)



SC ESPINHO



SC PAIVENSE

2

2

JORNADA 08. 23/04/2023
Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura

CARTÕES V A	SUBST	AS EQUIPAS		SUBST	CARTÕES A V
		ESPINHO	PAIVENSE		
		Diogo Santos	Emanuel		
		Daniel Paquete	Sandro Gonçalves		90+1
		Dimitri	Pedro Vieira		
16		Roger	Gustavo ©		82 82
		Xoura	Isidro Pereira		57 24
		© João Ricardo	Pedro Macedo		
32	84	Lucas Lima	Brandon		21
89		Dida	Dani Rodrigues		78
90+7		Ferreirinha	Jorge Amaral		28
70		Dani	Paulinho		45
45		Simão	Moussa		57
		Paulo Campos T	Vitor Moreira		
		Miguel Borges	Rui Rodrigues		
		Rafael Borges	Ytalo		57
		Nuno Guedes	Carlos Fernandes		45
84		Belinha	Luís Rebelo		
45		Guga	Fábio Rebelo		
70		Duarte Santos	Manuel Silva		78
		Renato Valente	Fernando Fonseca		57

ÁRBITRA: Nádja Faria (AF Aveiro)
ÁRBITROS AUXILIARES: João Silva e Tomás Rocha

AO INTERVALO: 0-1 :: MARCADORES: 0-1, por Paulo Moreira (38); 0-2, por João Ricardo (72, pb); 1-2, por Roger (90+2); 2-2, por Dimitri (90+7).

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 SC Espinho	8	2	3	3	11-11	41
2 Canedo FC	8	4	2	2	16-13	37
3 FC Cesarense	8	5	2	1	20-10	34
4 UD Mansores	8	5	1	2	14-6	27
5 SC Paivense	8	1	3	4	15-21	13
6 S. Vicente Pereira	8	1	1	6	6-21	11

RESULTADOS 8.ª Jornada

SC Espinho	2-2	SC Paivense
FC Cesarense	1-0	UD Mansores
Canedo FC	3-0	S. Vicente Pereira

PRÓXIMA JORNADA (30 ABRIL)

S. Vicente Pereira	16h00	FC Cesarense
SC Paivense	16h00	UD Mansores
SC Espinho	16h00	Canedo FC

FUTSAL

Novasemente garante quarto lugar na última jornada

O NOVASEMENTE GD só dependia de si para garantir o quarto lugar, e fê-lo com uma vitória por 6-2 perante o Arneiros

No último sábado, venceu, em casa, a formação do Arneiros, por 6-2, e garantiu a quarta posição da fase regular da Liga Feminina de Futsal. A equipa treinada por Ricardo Rodrigues chegou ao intervalo na frente (3-1), com golos de Catarina Lopes, Carol e Sofia Costa. Na segunda parte, Carol voltou a marcar, e Júnior bisou. Andreia Nascimento e Filipa Penha fizeram os golos das visitantes. Deste modo, a equipa espinhense marca encontro com o quinto classificado, Santa Luzia, na primeira eliminatória da fase de apuramento de campeão, que ficou a apenas dois pontos na fase regular. ● GR

HÓQUEI EM PATINS

Mochos quebram tradição

A EQUIPA de hóquei em patins sénior da AA Espinho conquistou uma vitória ante o CH Carvalhos, por 3-4, em jogo da 21.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Norte. Um triunfo que acabou por constituir um feito, uma vez que a equipa vizinha dos Carvalhos há vários anos que não perdia com os academistas e que acaba por ser um incentivo para a reta final do campeonato.

Os golos dos academistas foram alcançados por Piolho, Pedro Cerqueira e pelo capitão André Pinto, que bisou. O próximo jogo dos espinhenses será no dia 6 de maio no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis ante a equipa B do FC Porto.

A Académica de Espinho está na 10.ª posição da tabela classificativa. ● MP

NATAÇÃO ARTÍSTICA



SC Espinho brilhou em Viseu

A EQUIPA de natação artística do SC Espinho participou no Swimkick 2023, que decorreu nas piscinas do Fontelo, em Viseu.

O Swimkick foi um torneio interno organizado pelo Académico de Viseu e os tigres

estiveram presentes com três nadadoras para a realização de duas exposições de natação artística, nomeadamente com um trio (Beatriz Ribeiro, Carolina Fernandes e Rafaela Lopes) e um solo por Carolina Fernandes. ●

ANDEBOL

Gala da EFE Os Tigres distinguiu atletas



A Escola de Formação de Espinho (EFE) Os Tigres realizou, no sábado, a quinta gala, que premiou vários atletas de andebol, quer na vertente de praia, quer em indoor. O auditório do Casino Espinho esteve, completamente cheio, com atletas e familiares.

Com nove anos de existência, a EFE Os Tigres reuniu muitos atletas, associados e patrocinadores para premiar os que mais se evidenciaram ao longo de um ano.

Apesar de não ser possível a sua presença, a Federação Europeia de Andebol (EHF), fez questão de saudar e de elogiar, através de uma mensagem, o trabalho que a coletividade tem vindo a desenvolver, sobretudo no andebol de praia.

Recorde-se que a EHF integrou, este ano, a EFE Os Tigres, no programa de desenvolvimento do andebol de praia abaixo dos 12 anos.

A V Gala da EFE Os Tigres evidenciou todo o trabalho desenvolvido até ao momento e visou distinguir atletas e homenagear as equipas que mais se destacaram na época passada.

Os prémios de tigre revelação foram entregues a Rita Paiva (sub-14 feminino), Guilherme Carvalho (sub-14 masculino), Gonçalo Gomes (sub-16 masculino), Leonor

Carvalho (sub-18 feminino) e Luís Neves (sub-18 masculino).

Os tigres do ano foram Sara Morais (sub-14 feminino), Vasco Conceição (sub-14 masculino), David Vieira (sub-16 masculino), Ema Santos (sub-18 feminino) e Gabriel Conceição (sub-18 masculino).

Esperança Ferreira e Rodrigo Freire foram galardoados com os troféus de tigres carismáticos, respetivamente no andebol indoor e na vertente de praia.

No plano coletivo destacaram-se as homenagens às equipas de sub-14, sub-18 e seniores femininos como vice-campeãs nacionais e aos sub-14, sub-16, sub-18 e seniores masculinos como campeões nacionais, perfazendo o clube o total de quatro títulos nacionais num só ano.

Destaque ainda para os atletas da EFE Os Tigres chamados às seleções nacionais ao longo da época, sendo o clube que mais jogadores fornece às seleções de andebol de praia. ●

TRAMPOLINS

Diogo Cabral e Santiago Ramos sagraram-se campeões nacionais



OS GINASTAS da Associação Académica de Espinho, Diogo Cabral e Santiago Ramos sagraram-se campeões nacionais de duplo minitrampolim, na prova nacional que decorreu em Loulé, no Algarve.

Diogo Cabral conquistou o pódio no escalão Elite Sénior Masculino, o máximo da competição em Portugal, mostrando, mais uma vez, que Portugal pode contar com ele para os próximos eventos internacionais.

Também Santiago Ramos esteve novamente em grande

destaque e conquistou o título de campeão nacional no escalão iniciado da 1.ª Divisão. Com esta prestação, o jovem academista garantiu, novamente, a presença nos campeonatos do mundo por idades, nesta especialidade. Bruno Oliveira, também do escalão elite sénior masculino, obteve a 11.ª posição na classificação final, enquanto João Pinheiro, sénior de 1.ª Divisão, ficou em sétimo lugar.

Nos juvenis, Francisco Ramos, no masculino, conquistou o sexto lugar e

Leonor Mano (feminino) ficou na sétima posição.

Nos iniciados femininos, Selena Alves obteve 19.º lugar, Rita Pinto a 23.ª posição, Joana Almeida o 24.º lugar, Inês Coimbra o 54.º lugar e Laura Pedrosa a 71.ª posição. A equipa de iniciadas da Académica de Espinho conquistou o sexto lugar na classificação geral.

O campeonato nacional de duplo minitrampolim foi marcado pela elevada qualidade técnica dos atletas presentes e pela grande competitividade. ●

DEFESA DE ESPINHO - 4747 - 27 ABRIL 2023



EDITAL N.º 30/2023

Maria Manuel Barbosa Cruz, Presidente da Câmara Municipal de Espinho, ao abrigo da competência que lhe confere a alínea t) do n.º 1 do artigo 35.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL, aprovado em anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual), torna público que, conforme divulgado por Aviso n.º 7881/2023 publicado em Diário da República 2.ª Série n.º 76/2023 de 18 de abril, a Câmara Municipal, por deliberação tomada em sua reunião de 20/02/2023, determinou, em cumprimento do estabelecido no artigo 89.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na sua redação atual), aplicável por força da remissão operada no seu artigo 119.º, proceder à abertura de um período de discussão pública, durante 30 dias, sobre a proposta da 3.ª alteração ao Plano Diretor Municipal de Espinho (PDME) - para atualização deste instrumento e sua conformação com o regime do POC-CE (Programa da Orla Costeira - Caminha-Espinho; aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 111/2021, de 11 de agosto), com vista à correção das desconformidades nele identificadas. Para tal, avisa-se, igualmente, que o período de discussão pública se inicia apenas depois de decorridos que sejam cinco dias da data da publicação do respetivo aviso em Diário da República (cf. artigo 89.º/2 do RJIGT), ou seja 18/04/2023. Mais se informa que a proposta de 3.ª alteração ao PDME e os demais elementos procedimentais (previstos no artigo 89.º/1 do RJIGT) estão disponíveis para consulta no gabinete de Atendimento Municipal de Espinho (sítio no Edifício dos Paços do Concelho, Praça Dr. José Oliveira Salvador, freguesia e concelho de Espinho, dias úteis, entre as 8h30m e as 16h00m) podendo também ser consultados no portal institucional do Município de Espinho no seguinte endereço: www.cm-espinho.pt. Durante o período de discussão pública os interessados podem formular, por escrito, reclamações, observações ou sugestões, dirigidas à Presidente da Câmara Municipal de Espinho, devendo para o efeito utilizar formulário próprio (disponível nos serviços municipais e no portal do Município), a entregar presencialmente no gabinete de Atendimento Municipal de Espinho (dias úteis, entre as 8h30m e as 16h00m), por via postal (através carta registada com aviso de receção, para a seguinte morada: Câmara Municipal de Espinho, Praça Dr. José Oliveira Salvador, Apartado 700, 4501-901 Espinho) ou, ainda, por correio eletrónico para o endereço geral@cm-espinho.pt. E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho, 19 de abril de 2023.
A PRESIDENTE DA CÂMARA
MARIA MANUEL BARBOSA CRUZ

Ericeira, Mafra e Sintra: o trio perfeito para aproveitar a liberdade



Num fim de semana que pode ser prolongado para várias famílias, surge uma boa oportunidade para alargar horizontes e rumar a sul. A Ericeira, Mafra e Sintra são a sugestão para três dias de passeio e liberdade.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1

A 45 MINUTOS da capital, a Ericeira é um pequeno paraíso que merece ser visitado. Conhecida como uma paragem obrigatória para os praticantes de surf, a tradicional vila piscatória tem muitos encantos para descobrir. Por isso, sábado de manhã inicie viagem, percorrendo a A17 e A8, em direção ao centro da vila. Irá demorar, em média, duas horas e 45 minutos para lá

chegar.

Se a hora de almoço estiver próxima, nada melhor do que começar a descobrir os sabores da Ericeira. Poderá reparar que não vai ser difícil encontrar um restaurante para almoçar e restabelecer energias, sobretudo se o fizer junto ao mar. Não deixe de lado a oportunidade de saborear o melhor peixe e marisco da região. Para a parte da tarde, nada melhor do que um passeio pelo centro. A Ericeira, conhecida como a vila dos ouriços, atrai milhares de

turistas, não só pelas suas belas praias, mas também pelas ruas e ruelas, que encantam qualquer um. Caminhe sem destino, mas não deixe de conhecer a bonita Praça da República, também conhecida como a Praça do Jogo da Bola. Aqui vai poder encontrar diversos serviços, desde cafés, gelatarias e várias lojas de comércio local. Já no fim do dia, contemple o pôr do sol na esplanada, junto à Praia dos Pescadores. Se ainda tiver tempo, entre na Capela de São Sebastião.

Dormir na Ericeira não é um problema. Há vários alojamentos disponíveis, para diferentes gostos e carteiras, mas com forte incidência à beira-mar. Descanse e, no dia seguinte, aproveite o nascer do dia para tomar o pequeno almoço numa das várias padarias perto da praia.

dia 2

DEPOIS DE CONHECIDA a Ericeira, é tempo de seguir para um novo destino, mas não muito distante, pois Mafra fica a apenas dez minutos. No caminho, faça uma paragem na Aldeia Museu José Franco, também conhecida como Aldeia Saloia. Localiza-se na freguesia do Sobreiro e trata-se de uma das principais atrações da zona.

A história da famosa aldeia saloia começou há vários anos, mas só na década de 60 é que o sonho se tornou realidade. José Franco, oleiro da terra, tinha a vontade de recriar uma aldeia em ponto pequeno, onde conseguisse fazer uma homenagem às suas origens e onde contemplasse as tradições das gentes da sua terra.

Hoje a aldeia, que é visitada por milhares de pessoas, apresenta a exposição de diversas figuras, réplicas de muralhas de castelos, moinhos de ventos, uma pequena adega e ainda uma padaria. O local pode ser visitado entre as 9h30 e as

19 horas e a entrada é gratuita. Uma vez que está na região, não pode deixar de visitar o Palácio Nacional de Mafra. É um dos mais importantes monumentos históricos do país e visitado todos os anos, quer por turistas, quer por portugueses.

O palácio, mandado construir em 1711, surge fruto de uma promessa do rei D. João V. Segundo reza a história, o rei terá prometido erguer um palácio caso a sua mulher, Maria Ana de Áustria, tivesse um filho e, assim, estivesse assegurada a descendência. Como tal se concretizou, o monarca encomendou ao arquiteto alemão Frederico Ludovice a obra que muitos consideram megalómana.

Graças ao dinheiro do ouro e das riquezas do Brasil, o rei conseguiu construir o espaço que hoje pode ser visitado. Com mais de 230 metros de comprimento, o palácio apresenta 4500 portas e janelas, 880 quartos e salas, torres com 62 metros de altura e as mais de 200 toneladas dos sinos dos icónicos carrilhões que ainda tocam em dias de festa.

Depois de visitado, siga para outra zona importante da história, mas agora em pleno contacto com a natureza. Ainda no reinado de D. João V, foi construída a Tapada de Mafra, um parque de lazer para o rei e a sua corte, junto ao próprio palácio. Hoje é local de muitas visitas, de realização de atividades e de passeios pela natureza. A variedade de fauna e flora é muito grande e, por isso, é provável que encontre diversos mamíferos como veados, javalis, texugos e raposas.

dia 3

APENAS 27 MINUTOS distanciam Mafra de Sintra. Por isso, não perca a oportunidade de fazer um dia de passeio neste que é um Património Mundial da UNESCO.

Para começar, opte pelo Palá-



Quinta da Regaleira – Sintra

Concebida e construída em finais do século XIX, reflete a sensibilidade e os interesses culturais, filosóficos e científicos do seu principal proprietário, António Augusto de Carvalho Monteiro

Aldeia da Mata Pequena

Pequena aldeia composta por uma dúzia de casinhas, todas diferentes, onde se pode descansar e aproveitar a tranquilidade da região

cio da Pena. As suas cores vivas e chamativas não deixam ninguém indiferente, mas as vistas que de lá pode observar são igualmente arrebatadoras. A entrada normal tem um custo de 14 euros, mas pode adquirir também pacotes especiais.

De seguida, conheça o Castelo dos Mouros, ruínas da fortificação moura que ainda hoje perdura. Situa-se bem no alto de uma colina e, para lá chegar, vai ter a oportunidade de passar por belos jardins, um trilho pedestre e escadinhas antigas.

Depois das visitas, perca-se pelas ruas de Sintra. Beba um refresco, aprecie a paisagem e compre uma lembrança no comércio local. •

No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

Music Walk With Me “celebra a interligação entre a imagem e a música”



© ISABEL FAUSTINO/ARQUIVO



MWM
MUSIC WALK WITH ME

Nova secção do FEST vai juntar o mundo do cinema ao da música. Quer trazer novos profissionais a Espinho e inovar, procurando a relevância a que sempre habituaram o público.

DE 20 A 25 DE JUNHO, a Piscina Solário Atlântico vai receber o Music Walk With Me, a nova secção do FEST - New Directors New Films Festival que promete juntar o melhor do cinema e da música.

À Defesa de Espinho, Filipe Pereira, diretor do festival, explica que se trata de “um conjunto de performances musicais, concertos, showcases e outros, apresentados por projetos que têm ou querem ter ligação ao cinema”. A nova secção, que vai decorrer ao mesmo tempo que a 19ª edição do FEST, vai criar a possibilidade de os profissionais da música conseguirem interagir com os do cinema, “evoluindo de um festival de cinema para um festival de criatividade, mas tendo sempre como base o cinema”.

Com esta iniciativa, Filipe Pereira revela que o objetivo é que o festival “continue a ser relevante porque as expectativas das pessoas estão a mudar todos os anos”. “O FEST é um dos festivais mais relevantes a nível mundial, é muito

diferente e difícil de explicar porque tem muita coisa. Hoje em dia é muito fácil abrir plataformas como a Netflix ou a HBO, por isso, temos que dar algo mais. E temos conseguido, nos últimos anos, manter-nos relevantes. Queremos dar ao público aquilo que ele precisa e é isso que nós estamos a fazer. A nossa expectativa é proporcionar uma experiência fantástica”, confessa.

Mas como nasceu esta ideia? Tal como refere, tudo surgiu em outubro do ano passado. “Fizemos uma reunião de trabalho para analisar as coisas porque a maneira como as pessoas se estão a relacionar com o cinema está a evoluir muito rapidamente. Já estava antes da pandemia, mas com isso veio quase ficar com uma aceleração enorme”, começa por contar Filipe. “Como temos partes de públicos que interagem de modos diferentes, seja público mais velho ou mais novo, criámos entre mim, mais um elemento do festival, o chefe de Divisão da Educação e da Cultura José

Mário Cachada e Maria Manuel Cruz, na altura vereadora, um grupo de trabalho para analisar isto tudo de forma profunda. E foi aí, nesse grupo de trabalho, que se desenvolveu esta atividade”.

Com a reunião, houve ainda o objetivo de procurar formas de evoluir. “Fizemos quase um plano para conseguirmos ser completamente diferentes para os próximos anos”, tal como, “dar uma nova experiência de cinema também com esta interligação à música, para chegar a novos públicos, para trazer mais pessoas para a cidade, pessoas com capacidade crítica e pessoas já com algum reconhecimento”.

Sobre os projetos escolhidos, Filipe Pereira explica que nada ainda está decidido e os interessados podem submeter os seus projetos até 1 de maio. “Pode-se desvendar muito pouco, mas há a garantia de que vai ser muito interessante. Temos propostas que são extremamente interessantes, mas não podemos aceitar um projeto qualquer, para isso já existem muitos festivais de música. Isto é uma coisa diferente, que celebra a interligação entre a imagem e a música”, afirma o diretor do FEST, explicando que as propostas “têm que ser muito bem fundamentadas, ter qualidade musical e algo mais”.

Para a nova secção, o FEST conta com o apoio da Academia de Música de Espinho e, na parte da produção, com o coletivo Salitre, parceiros que vão analisar as propostas recebidas. Sobre a programação, Filipe Pereira promete novidades no final da primeira semana de maio. • LV



A nossa expectativa é dar uma experiência absolutamente fantástica ao nosso público”

Filipe Pereira, diretor FEST

ESPECTÁCULO

Teatro Popular de Espinho celebra aniversário com casa cheia

AS AMARGURAS do Mel foi o espetáculo apresentado pelo Teatro Popular de Espinho (TPE), nos passados dias 21, 22, e 24 de abril, no Auditório Nascente. As sessões, que tiveram lotação esgotada, serviram como comemoração dos 50 anos do grupo teatral e tinham como objetivo “recordar a história da primeira peça apresentada pelo grupo em 1974, A Gota de Mel, de Léon Chancerel, atualizando-a com um novo texto do poeta e fundador do grupo, Domingos Oliveira”, explica a Cooperativa Nascente. Na noite de sábado, logo depois da encenação, os presentes tiveram direito a um momento especial onde foi “lembrado o contexto em que surgiu o grupo de teatro, na então secção cultural da Associação Académica de Espinho”, tal como uma declamação de poemas, também da autoria de Domingos Oliveira, por Amélia Lopes e Rafael Tormenta”.

MÚSICA

Ressonâncias e Vibrações: palestras sobre Jazz no Auditório de Espinho

O AUDITÓRIO DE ESPINHO

– Academia volta a trazer, já em maio, Ressonâncias e Vibrações, um ciclo de palestras onde a música é a principal protagonista. Segundo a instituição, a iniciativa tem como “objetivo abordar temáticas ligadas à música, passando pela música erudita, pela popular, pelo jazz e por outras músicas, abordando o respetivo contexto histórico, sociológico e estético, em conversas e propostas de audição orientadas por musicólogos e especialistas em cada área, propor-

Já na véspera de feriado, depois do espetáculo, houve tempo ainda para uma atuação do coro Amigos da Música, momento em que se celebrou o 25 de Abril.

O espetáculo As Amarguras do Mel teve encenação de António Paiva e a realização plástica ficou a cargo de Idalina Sousa. Segundo a Nascente, “além do elenco intergeracional do TPE, o espetáculo contou ainda com canções originais compostas pelo Maestro Fausto Neves, interpretadas por um coro especialmente constituído para esta ocasião, e uma participação especial da instrumentista Ana Clément”.

Além do espetáculo, o Teatro Popular de Espinho tem ainda outro momento já agendado para continuar a celebrar do seu meio século de atividade. Dia 15 de julho, o espetáculo Canções em Cena vai alegrar o Museu Municipal e recordar canções de Domingos de Oliveira. • LV

cionando aos participantes a possibilidade de enriquecerem a sua cultura musical”. Nesta segunda edição, intitulada Os Caminhos do Jazz, vão ser realizadas quatro sessões. Sobre o estilo escolhido, a organização explica que “é ainda hoje para muitos ouvintes uma linguagem hermética, mas cujos apelos residem essencialmente no ritmo entusiasmante e no caráter efémero e destemido das criações improvisadas”.

A primeira sessão está marcada para dia 3 de maio, seguindo-se a sessão de dia 10, dia 31 e a última decorre a 7 de junho. Os momentos vão ser orientados por Paulo Perfeito, um dos maestros titulares da Orquestra de Jazz de Espinho e realizam-se sempre das 18h30 às 19h30. A atividade é destinada a maiores de 16 anos e tem entrada livre. No entanto, é obrigatória uma inscrição prévia. • LV



agenda

27 ABR Jantar concerto Marisa Liz Casino Espinho

A conhecida cantora e compositora vai apresentar, ao vivo, o seu primeiro álbum a solo, trazendo ao público espinhense vários temas inéditos como a canção Olha Lá ou Guerra Nuclear, o primeiro single, em nome próprio, depois de 14 anos à frente da banda Amor Electro.



28 ABR Cineclub - FEST Filme: O QUE PODEM AS PALAVRAS Auditório Casino Espinho Horário: 21h30 Entrada gratuita

"Em 1972, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa publicaram As Novas Cartas Portuguesas, abordando temas proibidos e censurados durante o Estado Novo, como a Guerra Colonial, o adultério, a violação ou o aborto. O livro foi imediatamente banido e as escritoras julgadas por crimes contra a moral. O processo judicial provocou ondas de protesto pelo mundo, construindo uma rede internacional de solidariedade. Em O Que Podem as Palavras, as "três Marias" contam a sua própria história, antes e depois de uma das primeiras grandes lutas pela causa feminista em Portugal. Esta segunda obra de Luísa Sequeira, correalizada

por Luísa Marinho, foi a grande vencedora do prémio do público na última edição do Doc Lisboa. As autoras estarão presentes na sessão para uma conversa com o público após a exibição do filme"

29 ABR 1, 2, 3... Read & Play with Me! Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva Horário: 11h

Atividades didáticas em inglês, com história, música e movimento para crianças. O objetivo é a aprendizagem da língua inglesa de uma forma natural, utilizando o corpo, através da exploração de histórias em inglês, das artes, da música, da dança e dos jogos didáticos.

Público alvo: crianças dos 3 aos 5 anos e até dois acompanhantes
Atividade dinamizada pela voluntária Ana Paula Marques
Limite máximo de inscrições: 10 crianças
Periodicidade: um sábado por mês

29 E 30 ABR Vozes da Rádio & Projeto Benjamin Auditório de Espinho - Academia Horário: dia 29 às 21h30 e no dia 30 às 18h Entrada normal: 8 euros

"As Vozes da Rádio são uma das grandes referências da música nacional. Nestes concertos, junta-se aos Vozes da Rádio o Projeto Benjamin, um grupo de alunos da Escola Profissional de Música de Espinho, que, no passado, colaborou com os Alright Gandhi, Lena d'Água e Castello Branco."

29 E 30 ABR Mostra de Produtos Artesanais Salão Nobre Junta de Freguesia de Espinho Horário: das 10h às 20h

Produtos produzidos pelos beneficiários do Centro de Apoio à Vida Independente Horizontes

30 ABR Baile Folk - Nuno Carpinteiro Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico Horário: 16 horas

Matiné dançante onde decorrerá uma oficina de dança e um baile folk com Nuno Carpinteiro e David Rodrigues.

A oficina, que servirá como introdução ao baile, terá início às 16h00, e o baile está marcado para as 17h30. A venda antecipada dos bilhetes decorre até 28 de abril e os interessados podem optar pela participação completa (oficina e baile) por 13 euros e apenas pelo baile por um custo de 8 euros. Os sócios pagam apenas 9 nove na primeira opção e 8 euros na segunda.

3 MAI Ação de Prevenção da Violência no Namoro Escola Dr. Manuel Laranjeira Horário: das 9h às 12h

Iniciativa inserida no Plano Municipal de Igualdade e Não Discriminação de Espinho.

5 MAI Carlos Bica Quarteto Auditório de Espinho - Academia Horário: 21h30

"Carlos Bica é um dos músicos portugueses com maior projeção internacional, tendo-se tornado uma referência no panorama do jazz europeu. Há mais de 20 anos que o trio AZUL de Bica, com Frank Möbus e Jim Black, fascina os seus ouvintes. Para este projeto, Carlos Bica convidou o saxofonista José Soares, o vibrafonista Eduardo Cardinho e o guitarrista Gonçalo Neto. A diferença de gerações é uma mais valia para este projeto que conta com a participação de alguns dos mais talentosos e criativos músicos de uma nova geração de músicos portugueses.

5 E 6 MAI Tributo à Música Francesa Casino Espinho

Projeto musical, liderado pelo pianista e cantor André Sarbib, vai realizar uma homenagem aos grandes interpretes da música francesa, momento em que serão recriados os clássicos mais emblemáticos de grandes vozes como Édith Piaf, Jaque Brel, Joe Dassin, Gilbert Bécaud, Charles Aznavour entre outros grandes mestres da música francesa.

14 MAI Depois da Chuva - Teatro e Marionetas de Mandrágora Auditório de Espinho - Academia Horário: 17h

Entrada normal: cinco euros

"Reflexão sobre o que leva o homem a transitar entre territórios, a passar fronteiras, questionando os impulsos, as experiências e os destinos em causa", tratando-se ainda de uma "análise poético-simbólica sobre as migrações dos nossos tempos, para chegar às razões que levam o homem a entregar-se ao processo de transformação interior, social e familiar implícito".



19 E 20 MAI Tributo a Carlos do Carmo Casino Espinho

Tributo ao fadista Carlos do Carmo, considerado como um dos grandes mestres da música contemporânea portuguesa. O momento é protagonizado pelo Quinteto Jazz de Lisboa que vem a Espinho apresentar o espetáculo Saudade.

ATÉ 3 JUN Exposição de Pintura TROMPE- L'OEIL Museu Municipal de Espinho / FACE Horário: 16h

"A exposição de pintura "Trompe-L'oeil - Uma Ilusão Teatral", do artista Acácio de Carvalho, recupera o título do projeto da sua tese de doutoramento, considerando que esta exposição se apresenta como a síntese (possível) da extensa produção de um autor que atravessa os limites do tempo com a sua "inevitável (in)sustentabilidade".

**APARTAMENTOS
T0, T1, T2 e T3.**
Totalmente equipados,
com TV Cabo mais Sport
TV, telefone, garagens,
limpezas. Rua 62, n.º 156.
Tlf. 227310851/2 - Fax
227310853

QUARTOS. c/ casa
de banho privativa, c/
cozinha, pequeno-almoço,
tratamento de roupa,
garagem e TV Cabo mais
Sport TV. Tlf. 227340002
ou 227348972

DEFESA DE ESPINHO · 4747 · 27 ABRIL 2023

CARTÓRIO NOTARIAL ESPINHO JUSTIFICAÇÃO



Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial, no livro de notas para escrituras diversas número Cento e oitenta e sete - P, a partir de folhas setenta e uma, se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia dez de Abril de dois mil e vinte e três, na qual **JOSÉ MANUEL GOMES PINTO**, contribuinte fiscal n.º 182 562 182, casado no regime da comunhão de adquiridos com Maria de Fátima Rodrigues da Silva (contribuinte fiscal n.º 184 133 084), natural da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, aí residente na Rua dos Outeiros, n.º 271, declarou que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO: - composto de terreno de cultura, com a área de novecentos e oitenta metros quadrados, sito no lugar de Sales, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, a confrontar de norte com caminho, sul com José Manuel Gomes Pinto, nascente com Ana Gomes Tomás e de poente com Maria Pereira Quintas, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **645**, com o valor patrimonial de 9,30 €, a que atribui **igual valor**.

Que, adquiriu o identificado prédio por óbito de seus pais, Marcelino Rodrigues Pinto e mulher Maria de Lurdes Gomes Quintas, de quem é o único e universal herdeiro, conforme escritura de Habilitação, outorgada em trinta e um de Agosto de dois mil e dezoito, exarada a partir de folhas trinta e uma, do livro número Cento e quarenta e seis - P e escritura de Habilitação de Herdeiros, outorgada em vinte e nove de Agosto de dois mil e vinte e dois, exarada a partir de folhas cinquenta e uma, do livro número Cento e oitenta e um - P, ambas deste Cartório Notarial.

Que, os falecidos Marcelino Rodrigues Pinto e mulher Maria de Lurdes Gomes Quintas, casados no regime da comunhão de adquiridos, residentes que foram na Rua dos Outeiros, n.º 271, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, adquiriram o mencionado prédio por divisão de coisa comum não titulada com Manuel Gomes Quintas e mulher Rosa Dias Pereira, casados no regime da comunhão geral, residentes que foram na Rua dos Outeiros, n.º 289, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, ocorrida por volta do ano de mil novecentos e oitenta e três.

Que, não obstante isso, o ora justificante, por si e seus antepassados, tem usufruído aquele prédio, usando todas as utilidades por ele proporcionadas, limpando-o, cultivando-o e colhendo os correspondentes frutos, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém, tudo isto há mais de vinte anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, ele justificante adquiriu o citado prédio também por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Que, à data do início da posse, os antepassados a quem os autores da herança adquiriram o referido imóvel, não possuíam quaisquer prédios rústicos contíguos ao acima identificado e que deste acto não resulta qualquer fracionamento proibido nos termos do artigo 1376º do Código Civil. Que, a referida mulher confirmou as declarações prestadas pelo justificante e que reconhece que o dito prédio é **bem próprio** de seu marido.

Está conforme com o original. Espinho, aos dez de Abril de dois mil e vinte e três.

A NOTÁRIA,
PAULA CRISTINA SILVA LEITE

Conta registada sob o nº P833

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

Novo Oriente

COVIRAN

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

OFF.



“Não escondo que a cestaria me dá muito gosto”

Luciana Azevedo, de 41 anos, descobriu a paixão pela costura numa fase em que ficou desempregada. Focada em continuar a trabalhar, decidiu apostar em diversos artigos e rapidamente percebeu que o caminho poderia ser de sucesso, algo que a levou a criar a Amora e Tricô. Aos produtos para bebé, a artesã natural de Guetim acrescentou a cestaria, fazendo com que a sua página no Facebook chegasse rapidamente aos quatro mil seguidores.

Como nasceu o gosto pela costura?

Descobri o gosto já tarde, mas a minha mãe ensinou-me a fazer tricô ainda em criança. Ela queria colocar-me a aprender costura, mas eu era muito maria rapaz e o que queria era jogar à bola. No entanto, acho que o jeito esteve sempre lá. Acredito que até venha das minhas avós e bisavó porque cresci a vê-las costurar.

Foi uma infância passada no meio da costura?

Sim. Além disso, a minha mãe, que costura muito bem à mão, fazia bacadinhos de tricô com malha para eu vestir as minhas bonecas. Sempre tive esse contacto com a costura e, mais tarde, já na adolescência quis aprender a fazer tapetes de arraiolos. Lembro-me, ainda juvenzinha, de fazer peças e alguns artigos para eu usar. Contudo, quando arranjei o

meu primeiro emprego nunca mais costurei.

Então como volta de novo o bichinho?

Volta passado já vários anos, numa altura em que fiquei desempregada. Decidi que tinha que fazer alguma coisa, também para me entreter. E foi aí que tive a ideia de fazer lenços reversíveis para vender. Pedi ajuda a uma senhora que conheço e comecei assim. Para minha surpresa, correu muito bem e até vendi bastante. Foi nessa fase que decidi comprar uma máquina de costurar e ir aprender.

Percebeu que a formação era fundamental?

Sim. Pouco depois, no meu aniversário ofereceram-me a máquina e tudo fluiu de forma natural. Comecei a entusiasmar-me, decidi ir fazer um curso de costura e modelagem,

mas rapidamente percebi que não era aquilo. A parte da roupa não me atraía, por isso voltei ao tricô. Como já tinha feito lenços, decidi fazer golas também reversíveis. Muitas pessoas gostaram e a verdade é que vendi aquilo muito bem.

Em que momento é que o passamento se torna num pequeno negócio?

Foi já numa fase em que me dediquei a fazer artigos para bebé. Sempre gostei dessas peças, bem fofinhas, e queria aprender mais. Naquela altura não se ouvia falar muito da costura criativa, mas hoje em dia é muito usual. Quando comecei a fazer pesquisa, percebi que era aquilo que queria fazer. Começou a ter muita adesão, as pessoas começaram a comprar, mas era sobretudo para pessoas conhecidas e para os colegas de trabalho. No entanto, um dia, a minha melhor amiga incentivou a criar uma página nas redes sociais. Estávamos em 2015. Na altura fiquei com receio de não conseguir dar conta do recado.

Foi a página que ajudou a dar o salto em frente?

Sim. Inicialmente só publicava imagens para mostrar os meus trabalhos, até porque o objetivo nunca foi criar um negócio. Aquilo para mim era apenas um passatempo, mas comecei a fazer artigos personalizados, a receber várias encomendas e assim foi crescendo.

A cestaria ajudou nesse crescimento?

Muito. A cestaria é uma paixão recente e foi desde que comecei a vender os produtos que a página cresceu mais. De 100 seguidores passou para quase quatro mil. Foi crescendo gradualmente até que, um dia, vi um vídeo na Internet em que uma senhora estava a costurar um cordão na má-

quina de costura. Aquilo chamou-me a atenção e foi aí que comecei a pesquisar sobre cestaria. Apesar de ser uma técnica que se faz maioritariamente à mão, decidi costurar à máquina, como no vídeo que tinha visto. Parti várias agulhas a tentar, mas consegui. Comecei então a procurar conhecimento, a explorar e fazer alguns artigos, principalmente cestos. Quando os mostrei na minha página foi um boom. Fez muito sucesso e decidi avançar para outros produtos



“

Infelizmente, muitas pessoas não valorizam o artesanato”

“

Sempre tive esse contacto com a costura e, mais tarde, já na adolescência quis aprender a fazer tapetes de arraiolos”

como, por exemplo, bolsas de senhora ou clutch de verão.

Os artigos para bebé ficaram em segundo plano?

Não, de todo. A Amora e Tricô continua a ser de artigos para bebé, mas gostei tanto da cestaria que agora faço bastante. Aquilo que decidi foi que não podia apenas ficar-me por aquilo, vou continuar a fazer os produtos, até porque vendo muito as mantas para bebé, sobretudo as personalizadas com o nome da criança. No entanto, não escondo que a cestaria me dá muito gosto.

É um sonho poder vir a ter um espaço próprio?

Sim, gostava muito. Trabalho a partir de casa, numa mesa velha que comprei e o meu pai restaurou. Mas gostava de evoluir e ter um atelier onde eu pudesse trabalhar. O meu sonho nunca foi ter uma loja, gosto mais da experiência online, de poder mostrar as minhas peças online, mas, ao mesmo tempo, poder estar em casa a fazer e a vender na mesma.

É online que se pode comprar os artigos?

Sim, através das minhas redes sociais, mas também na loja Costura de Coração, em Grijó. Recentemente, na Páscoa, vendi vários cestos através de encomendas que me chegaram pelas redes sociais. São artigos que dão muito trabalho, tive que pesquisar muito para chegar ao produto final, é tudo feito de forma manual. Infelizmente, muitas pessoas não valorizam o artesanato. Eu podia ir à feira, comprar as cestas e em casa decorá-las à minha maneira, mas não é isso que pretendo. Quero ser eu a fazer, quero poder chegar ao fim e dizer que foi tudo feito por mim. Para mim isso é muito importante. ● LV

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €32,5

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404



“Revolução dos cravos foi “o maior acontecimento da pátria portuguesa”

Teixeira Lopes,
vogal do PS, p9



“Permanecer no lugar da Assembleia Municipal seria a sede de protagonismo, de manter um projeto individual e nada mais. Não vejo a política desta forma”

João Matos,
antigo vogal do BE, p8



“Infelizmente muitas pessoas não valorizam o artesanato”

Luciana Azevedo,
artesã, p23

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 27		23° 14°
SEX • 28		22° 14°
SÁB • 29		21° 14°
DOM • 30		21° 14°
SEG • 1		25° 13°
TER • 2		26° 14°
QUA • 3		26° 14°
QUI • 4		24° 14°

Fonte: www.ipma.pt

FEITO HEROICO



O surfista da Associação Mar de Espinho, Leo Silva, salvou, no passado dia 12, um banhista estrangeiro, na praia entre as ruas 23 e 25. Um ato heroico do jovem espinhense de 19 anos que foi registado em vídeo e rapidamente colocado a circular nas redes sociais.

LEO SILVA, cerca das 14h15, estava perto da praia quando se apercebeu que um indivíduo, com cerca de 30 anos, estava em dificuldades no mar. O jovem surfista correu para junto de outros surfistas que tinham uma prancha e saltou para a água, chegando rapidamente até junto da vítima.

“Percebi que algo de errado se estava a passar porque quando cheguei perto da Pizzeria S. Martinho, estava um homem em cima do muro a tentar pedir ajuda aos surfistas que estavam na água”, conta Leo Silva dando nota de que os seus colegas surfistas “estavam longe e, por isso, não conseguiam ouvir os apelos do homem”.

Rapidamente, Leo foi ver o que se se passava. “Vi um homem a boiar num agueiro e ainda tentei fazer sinal para ele nadar um pouco para o lado para, dessa forma, conseguir sair. No entanto, parecia já só estar à espera que alguém o ajudasse”, conta o jovem surfista que correu pela areia da praia até junto de uma prancha de surf e, imediatamente, saltou para a água, pela fortíssima ondulação, em direção ao homem aflito.

“Não senti nem pensei em mais nada porque o meu objetivo era tentar chegar o mais cedo e rapidamente possível até junto dele”, afirma o jovem que revelou ter ‘sangue frio’ e não ter pensado, sequer, na sua própria segurança.

“Estava com uma prancha e, por isso, senti-me completamente à-vontade no mar e não tive receio. Sei que é sempre muito complicado salvar alguém, mas com uma prancha e ainda por cima de grandes dimensões como a que tinha, tudo ficou mais fácil”, diz o jovem herói.

Ao chegar até junto do naufrago, Leo falou com ele em português e, depressa percebeu que se tratava de um estrangeiro. “Disse-lhe, em português, para se deitar na prancha e ele respondeu, imediatamente, assustado: ‘English! English!’. Foi então que, em inglês, lhe disse para ele se deitar e para nunca largar a prancha”.

Leo Silva confessa que não acatarem estas ordens poderá ser o mais complicado num salvamento “porque a pessoa pode estar em pânico”. Porém, o homem, apesar de estar assustado, “fez sempre o que lhe disse, o que tornou tudo mais fácil e rápido”, confessa.

Ao retirar a vítima da água, Leo Silva não se preocupou com agradecimentos ou com reconhecimentos. “O indivíduo não me disse mais nada porque estava em choque, mas a namorada agradeceu-me e as pessoas que estavam a tentar chamar ajuda também o fizeram”.

Leo diz que não compreende como é que alguém com aquela idade se aventura no mar e se coloca numa situação como aquela. “Talvez seja a falta de informação que as pessoas têm em relação ao mar, o que

acaba por não me surpreender. As pessoas vão nadar para onde não há ondas, não sabendo que esse será o local menos indicado, pois é lugar de agueiros que as levam para dentro do mar”, sublinha.

Leo Silva diz que, “no verão, com estas condições do mar, junto ao esporão acontecem quase todos os dias situações destas e as pessoas são arrastadas pela corrente. São quase sempre os surfistas a fazerem os salvamentos e, muitas vezes, os nadadores-salvadores até parece que nem se querem molhar ou não se apercebem”, dá nota o jovem surfista.

“Acho que deveria dar-se mais informação porque estas são as situações mais comuns nos afogamentos. Deveria ser feita mais alguma coisa para não continuarem a acontecer situações como esta. Deviam ter pessoas mais preparadas a vigiar as praias, durante mais tempo e ao longo do ano, porque nem sempre irá estar lá alguém para salvar quem precise de ajuda”, conclui. ● MV



“

Não senti nem pensei em mais nada porque o meu objetivo era tentar chegar o mais cedo e rapidamente possível até junto do homem”

Leo Silva, surfista

Jovem surfista salvou estrangeiro no mar